ANNO XXX. N. 53.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SEGUNDA FEIRA 6 DE MARÇO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhaa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Março 6 Quarto crescente as 4 horas, 41 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da tarde.
» 21 Quarto minguante as 3 horas 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. Ss. Victor Victoriano e Claudiano.
7 Terça. S. Thomas de Aquino doutor da Igreja.
8 Quarta. (Temporas) S. João de Deos.
9 Quinta. S. Francisca Romana viuva.
10 Sexta. (Temporas) Os mysterios da Paixão.
11 Sabbado. (Temporas) Ss. Candido, e Heraclio.
12 Domingo. 2.º da Quaresma (Estação a S. Maria em Dominica) S. Gregorio magno.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de março de 1854.

Officio—Ao Exm. presidente do Maranhão, accusando recebidas as duas collecções que S. Exc. remetteu dos actos legislativos promulgados pela assembléa d'aquella provincia em sua sessão ordinaria do anno proximo passado.

Dito—Ao Exm. director geral da instrucção publica, concedendo a autorisação que pedio, para mandar imprimir 500 exemplares dos mappas, cujos modelos devolve.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar indemnisar o capitão Francisco Antonio de Souza Camisão da quantia de que trata S. Exc. em seu officio de hontem.

Dito—Ao mesmo, para conceder alguns dias de licença ao capitão commandante do destacamento do Limoeiro, José Lazaro de Carvalho para vir a esta capital.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo o novo orçamento para o concerto da coberta do armazem n. 1 da alfandega desta cidade, e bem assim copia do officio com que o director das obras publicas enviou o mencionado orçamento.

Dito—Ao mesmo, remettendo para terem o conveniente destino 19 exemplares do almanak dos officiaes effectivos das differentes classes do exercito no anno de 1853.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, para promover a compra dos objectos mencionados na relação que remette, visto serem necessarios ao arsenal de guerra para satisfazer diversas requisições dos corpos em guarnição nesta provincia do hospital regimental, e da fortaleza de Itamaracá.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao chefe de policia, recommendando a expedição de suas ordens para que o subdelegado da freguezia de S. José mande apresentar diariamente ao director das obras publicas um soldado da guarda da ribeira afim de prohibir o transito do povo sobre as escavações que se estão fazendo para collocação dos canos de esgoto dos pateos da mesma ribeira, Penha e das ruas adjacentes.—Communicou-se ao mencionado director.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, approvando o contrato que Smc. fez com o mestre do patacho *Emulação*, para conducção de 30 barris de polvora vindos da corte, com destino ao Ceará, e remettendo o officio com que deve ser entregue alli a referida polvora.—Officiou-se a respeito ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito—Ao mesmo, para que a vista do officio que remette do Exm. presidente do Ceará, informe Smc. se vieram da corte no brigue *Fortuna do Norte*, os objectos mencionados na relação annexa ao citado officio que será devolvido.

Dito—Ao Exm. juiz de direito da comarca de Santo Antão, dizendo ficar inteirado de haver S. Exc. suspendido a Ignacio da Silva Coutinho do exercicio do officio de escrivão do jury, das execuções criminaes e da correição d'aquella comarca, nomeando para exercer interinamente o mencionado officio a Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.

Dito—Ao director das obras publicas, para mandar tapar com brevidade o arrombamento que ultimamente fizeram os presos da cadeia da cidade de Olinda na respectiva enxovia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a comprar pelos preços indicados na relação que Smc. remetteu, os objectos nella mencionados, os quaes são precisos para a obra da ponte provisoria do Recife.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, para mandar dispensar do serviço activo da mesma guarda nacional a Candido Affonso Moreira caixeiro da casa commercial do Sr. José Affonso Moreira.

Dito—Ao contador da thesouraria provincial, dizendo ficar inteirado de achar-se Smc. exercendo o lugar de inspector d'aquella thesouraria, por haver este tomado assento na assembléa legislativa desta provincia.

Portaria—Nomeando professora da cadeira de instrucção elementar da villa do Bonito, a Guilhermina Bazelissa Barradas Uchoa, que fora plenamente approvada no concurso a que se procedeu para provimento de semelhante cadeira.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Concedendo a Luiz Sinfronio Olympio de Albuquerque Martins Pereira, a demissão que pedio do lugar de fiel do almoxarife do arsenal de guerra.

Dita—Nomeando, de conformidade com a proposta do almoxarife do arsenal de guerra, a André Avelino de Menezes Amorim, para o lugar de fiel do mesmo almoxarife.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Removendo para a povoação de Cabrobó a cadeira de instrucção elementar da Passagem do Joazeiro.—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

— 3 —

Officio—Ao Exm. presidente nomeado para a provincia do Ceará, accusando recebido o officio em que S. Exc. participou haver tomado posse e entrado no exercicio da administração d'aquella provincia e respondeu-se na forma do estylo.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, remettendo copia do aviso do ministerio da justiça de 31 de janeiro ultimo, relativamente ao parecer que S. Exc. deu acerca da despronuncia do juiz municipal, bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Dito—Ao juiz municipal do termo de Cimbres, enviando o requerimento de José Correia Gomes dos Santos, para que informe com precisão sobre as injustiças de que se queixa o supplicante, dando logo as providencias que couberem em suas attribuições, afim de que o queixoso obtenha reparação do mal que diz se lhe ter feito.

Dito—Ao capitão de fragata Filippe José Ferreira.—Respondendo ao officio do 1.º do corrente, em que Vmc. me participa ter de passar na forma das ordens imperiaes o commando da estação naval desta provincia ao capitão de mar e guerra João Maria Wandenkolk, que já se acha nesta capital, cumpre-me louva-lo pela solicitude e intelligencia com que sempre se portou no desempenho do referido commando.

A pressa com que fora inserido o relatorio do Exm. presidente da provincia, deu lugar a escaparem algumas incorrecções no *Diario* n. 51 que vão notadas:

ERRATAS.

Columna 2.ª, linhas 43,—reconstruir; porque—leia-se—reconstruir: digo reconstruir, porque.
Idem, ls. 82,—a convir que nenhuma—leia-se—a convir em que nenhuma.
Col. 3.ª, ls. 54,—desesperado da religiosidade—leia-se—desesperado da coadjuvação.
Idem, ls. 95,—população do parecer e soccorros—leia-se—população dos conselhos e soccorros.
Col. 4.ª, ls. 30,—individuos commettidos da febre—leia-se—individuos acommettidos da febre.
Idem, ls. 60,—clamado, e para o que—leia-se—clamado, e para cuja extincção.
Col. 5.ª, ls. 47—director da instrucção—leia-se—o director da instrucção.
Idem, ls. 53—e mesmo fazer algumas alterações—leia-se—e mesmo fazer alterações.
Pagina 2.ª, col. 3.ª, ls. 25—curados.... melhorados—leia-se—curadas.... melhoradas etc.
Idem, ls. 68—a estrada dos expostos—leia-se—a entrarem muitos dos expostos.
Col. 4.ª, ls. 54—ao proscenio—leia-se—ao palco.
Col. 5.ª, ls. 9—saccas fosse feita por—leia-se—saccas fossem feitos por.
Col. 6.ª, l. ultima—multa de vin até sessenta—leia-se—multa de vinte até sessenta.
Pag. 3.ª, col. 1.ª ls. 35—que sufggrissem—leia-se que suggerissem.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 5 de março de 1854.

ORDEM DO DIA N. 61.

O marechal de campo commandante das armas, determina que os requerimentos para justificações de cadetes e soldados particulares, só deverão ser remettidos ao quartel general pelos senhores commandantes de corpos, quando instruidos com todos os documentos exigidos por lei, e que nas informações que devem dar acerca dos pretendentes, declarem qual a conducta dos mesmos, como he expresso no § 12 do artigo 2.º do regulamento de 8 de maio de 1843, e recommendado por ordens especiaes do governo.

Assignado. — *José Fernandes dos Santos Pereira.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Os ultimos mezes do anno que acabou fôram pouco felizes para o commercio de Paris. Todos guardaram as suas compras para os ultimos instantes, e unicamente no dia 30 e 31 de dezembro se notou maior actividade no armazem e bazares dos boulevards. Consta que a importancia das vendas em Paris no dia 31 de dezembro foi muito maior do que a que corresponde ao anno de 1852; mas quasi todos os artigos de alto preço offerecidos á venda, ficaram em poder de seus donos. O commercio continúa extremamente paralisado desde o dia de anno bom.

A baixa enorme no valor de todos os penhores negociaveis na Bolsa, em consequencia das difficuldades extensivas, tem dado lugar a uma desfavoravel maneira de encarar o negocio, mais particularmente agora, por isso que os commerciantes tinham os seus capitaes empregados em outras transacções, esperando aproveitar-se do fim do anno para obter seus pagamentos.

Haviam queixas geraes entre todos os negociantes, e muitos manufactureiros acharam isto conveniente para diminuir as suas despezas, desembaraçando-se de muitas operações.

Os manufactureiros da provincia estão soffrendo igualmente, a excepção dos de Leão, que tem recebido consideraveis ordens de sedas, tanto de Inglaterra como de Hespanha. A seguinte cotação mostrando o augmento de preço nas necessidades principaes da vida em Paris depois do fim do anno, deve dar uma idéa do que soffre quem está sujeito a impostos. Farinha, um sacco de 157 kilog., a 58 fr. em 31 de dezembro de 1852, 100 fr. em dezembro de 1853: trigo, o sacco de 120 kilog. de 29 a 53 fr.; carne, de 91 cent. a 105 kilog.; azeite, de 82 a 122 fr. o hictolitro; assucar de 54 a 60 fr. cada 50 kilog.; café de 50 a 64 fr. cada 50 kilog.—O mercado do trigo estava paralisado. A grande quantidade de neve que havia cahido, e interrupção completa de todos os meios de communicação tanto pela estrada, como pelo rio ou canal, tornou o mercado dos departamentos frouxo. Pelas cotações que existiam, conhecia-se que o preço do trigo era mais subido no norte, em Vosges e na Alsacia do que em Paris. O preço mais inferior era na baixa Bretanha. O mercado do vinho em Bercy estava parado. As chegadas por consignação haviam sido interrompidas por mar em consequencia do tempo, mas não obstante os preços foram sustentados quanto aos vinhos inferiores. A melhor qualidade, comtudo, está escassa e cara. Alguns negociantes de aguardente haviam comprado do branco, e vinho tinto para mandar para a Bretanha, e para o interior de França. O preço tam variado de 45 a 50 fr. o barril de 240 litros do branco, e de 70 a 80 fr. do tinto. A aguardente ficava cotada em Paris em 210 fr. 240 hectolitros, sendo a baixa de 5 fr.

(*The Economista.*)

Nos Estados-Unidos continuam a occupar-se das diversas passagens, que, atravez da America Central, possam estabelecer communicações faceis a regulares de um a outro oceano. Consta que duas companhias pertendem levar a effeito uma communicação pelo isthmo de Thuantepec, fazendo valer titulos mais ou menos sujeitos a contestações. Uma destas companhias, Sloo & comp.ª, acaba de verificar o deposito de 600,000 piastras, exigido pelo governo mexicano como garantia á execução das suas emprezas. O *Echo do Pacifique* diz sobre a situação e projectos da companhia, Sloo, o seguinte:

A companhia de Tehuantepec acaba de adoptar certas medidas, cujo effeito será abrir ao publico certas communicações em um prazo que não deve exceder a um anno. Desta maneira, com o auxilio dos capitaes subscriptos pelos principaes capitalistas d'Inglaterra, á testa dos quaes está a celebre casa Baring, grandes preparativos teem já sido postos em pratica para o começo immediato dos trabalhos.

Verificou-se um contra com mr. James Sikes & comp.ª, de Schefflield, para a construcção de uma estrada plana, que deve seguir o traçado do futuro caminho de ferro, concluindo-se no espaço de um anno; os trabalhos do caminho de ferro, começarão immediatamente. Mr. Sloo & comp.ª tem já comprado barcos a vapor destinados á navegação do rio Goatzacoalcoz, e a transportar, esperando que o transito esteja aberto, os trabalhadores e materiaes para a construcção da dita estrada.

O numero dos obreiros não será inferior a mil, que serão mandados para o Isthmo, logo que a estação o permitta. Assegura-se finalmente que estão concluidos arranjos definitivos com os principaes constructores dos Estados-Unidos, afim de obter, quando terminada a estrada, os vapores que devem navegar em cada um dos oceanos, superiores em capacidade e rapidez, aos que navegam actualmente nas linhas de Nicaragua, e de Panamá.

Estes preparativos, sobre os quaes se não póde entrar em duvida, dão uma base sufficiente para o publico contar que, dentro em um anno, ou em dezoito mezes, terá uma communicação mais rapida do que aquellas que ao presente existem.

A distancia effectiva de New-York a S. Francisco pelo Panamá, he de 4992 milhas; por Niagara he de 4531 milhas; por Tehuantepec, de 3,804, de que resulta uma economia de caminho de 1,188 milhas sobre a primeira estrada, e de 727 sobre a segunda.

Admittindo, como he possivel, que a viagem entre S. Francisco, e o porto ulteriormente designado no Pacifico, seja feita em oito dias; a passagem do Isthmo em dois dias; a de Goatzacoalcoz a New-York em sete effectua-se o trajecto, no espaço de dezesete dias; e a menos que a cifra apresentada não offereça exaggeração, será apenas necessario treze dias, o maximo, para ir a Nova-Orleans, podendo mesmo admittir-se o estabelecimento de novos telegraphos até New-York. (*Jornal do Havre.*)

O VAPOR OLINDA DE LIVERPOOL PARA O BRASIL.

Pelo paquete que acaba de chegar de Southampton, recebeu-se um despacho telegraphico de Liverpool datado de 27 de janeiro dizendo: « que o vapor Olinda deu na costa perto de Holyhead, e que a tripolação e passageiros se achavam salvos. » Desta participação, necessariamente laconica, se póde inferir que seria talvez impossivel desencalhar o vapor em tempo para seguir a sua viagem de carreira, e como a companhia pode achar impossivel despachar outro vapor desde já, em lugar do Olinda, previne-se aos Srs. passageiros ajustados em Lisboa que podem tornar a receber na Agencia (rua do largo do Corpo Santo n. 9) a importancia das passagens pagas, no caso de não desejarem esperar para o seguinte vapor da companhia.

Consta pelos jornaes, que o Olinda sahio de Liverpool no dia 26, e que se levantou naquelle dia um temporal que destruio muitos navios. — A perda do Olinda, visto que se salvaram as vidas, sómente pode causar embaraços á companhia com relação ao vapor da carreira para janeiro, visto que a Lusitania se espera todos os dias para a carreira de fevereiro, seguindo em março o Brasileira, e em abril o novo vapor Bahiana de 1,700 toneladas; e além destes barcos, a companhia tem contratado um outro de 2,200 toneladas com a força de 450 cavallos. — Portanto um desastre inesperado, como este, não impede que a carreira mensal desta companhia deixe de continuar regularmente. — Agencia da companhia « South Americ an & General Steam Navigation. »

Lisboa 2 de fevereiro de 1854.

Ricardo Knowles.

A companhia das Indias Occidentaes e da China na conformidade da pratica annual, publicou o quadro comparativo do movimento dos navios tanto inglezes como estrangeiros, que tem commerciado com os portos comprehendidos na sua carta durante os annos de 1852 e 1853.

O movimento desta navegação, quanto a entrada, pelo que toca ao porto de Londres, offerece no anno de 1853 um augmento de sete navios, comportando 27,900 toneladas;—differença entre 711 navios da capacidade de 384,531 toneladas em 1853, e 704 navios com 356,622 toneladas em 1852. — Para Liverpool o augmento he de 52 navios com 46,672 toneladas, differença entre 255 navios com 155,741 toneladas em 1853, e 203 comportando 109,069 toneladas em 1852.

Tambem se nota algum augmento, ainda que em menores proporções, nos portos de Bristol e Hull; isto he, 6 navios, com 2,356 toneladas; as chegadas em 1852 foram de 30 navios, da capacidade de 11,613 toneladas, emquanto que em 1853 subiram a 36 navios com 13,966 toneladas. Para Clyde, nota-se ao contrario uma diminuição de 7 navios, com 3,281 toneladas, differença entre a cifra de 39 navios com 14,577 toneladas em 1853, e 46, da capacidade de 17,858 toneladas em 1852.

O relatorio da companhia dá em resultado geral um augmento na estrada, de 58 navios com 73,656 toneladas; e effectivamente em 1852, apenas entraram 983 embarcações comportando 495,162 toneladas, chegados dos portos da campanhia, emquanto que em 1853, subio a 1041 navios com 568,818 toneladas. Os portos que mais contribuiram para este augmento são Sydney, Bombaim, Madrasta e Ceylão.

Tratando agora das sahidas, achamos quanto ao porto de Londrês o notavel augmento de 312 navios com 143,442 toneladas, differença entre a cifra de 954 navios e 485,972 toneladas em 1843, com a de 642 navios e 342,560 toneladas em 1852. O augmento em Liverpool he menos consideravel, ainda que seja digno de notar-se. Em 1852 sahiram 376 embarcações comportando 227,556 toneladas; esta cifra excedeu 139 navios do porte de 52,498 toneladas, pelo resultado de 1853, e durante este anno sahiram 515 embarcações com 280,054 toneladas. Bristol e Hull figuram com um augmento de 18 navios com 2,894 toneladas, tendo as sahidas em 1853 sido de 21 navios da capacidade total 21,888 toneladas, e em 1852 de 3 navios sómente comportando 1,994 toneladas. As sahidas do Clyde offerecem pela sua parte uma differença de 103 embarcações e de 26,138 toneladas a favor de 1853, sendo o contingente deste anno 188 navios e 61,552 toneladas contra 95 embarcações e 41,414 toneladas em 1852.

O augmento geral, na sahida, he de 572 embarcações com 218,942 toneladas; a cifra de 1852 foi de 1,678 navios comportando juntos 832,466 toneladas, emquanto que em 1853 subio a 1,406 navios com 663,524 toneladas. Este augmento, quasi que na totalidade, tem relação com o desenvolvimento das transacções com as colonias australianas e a Nova Zelandia.

(*Jornal do Havre.*)

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE NEW-YORK.

As primeiras apprehenções a respeito do concurso industrial não se realisaram inteiramente. As remessas de productos não cessavam desde o dia da abertura, e, apesar da proximidade do encerramento, que tinha sido determinado para o primeiro de dezembro, chegavam constantementa novas fazendas ao palacio de crystal.

Os fabricantes francezes não parecem ter dado muita importancia ao convite que lhes dirigiram os americanos, ou porque receiassem envolver-se em despezas consideraveis, ou porque hesitassem, a vista da distancia e da difficuldade de acompanhar os seus productos, ou de os fazer representar convenientemente, ou finalmente por não terem tido a necessaria confiança na empreza; o facto he que a maior parte dos nossos primeiros fabricantes, geralmente deixavam de concorrer. Notaram-se faltas sensiveis de certos ramos muito importantes da industria franceza. As manufacturas de fitas de Saint-Etienne, as fabricas de velludo de algodão de Amiens, e as officinas de metaes, não enviaram nenhuma amostra dos seus productos.

A ausencia dos apparelhos mecanicos explica-se, com tudo, mais facilmente pela complicação dos acondicionamentos, e a difficuldade de mandar operarios especiaes, encarregados de presidir a armação das machinas.

A industria do algodão foi a menos bem representada entre todas as que figuraram no palacio de crystal de New-York. Tres fabricantes, dos quaes, só um de Mulheuse, mandaram algumas amostras e nenhumas appareceram dos estabelecimentos da Normandia.

A industria das lãas occupou relativamente, um lugar muito importante. Alem de uma grande quantidade de tapetes, pode-se notar a presença de cinco ou seis producções de pannos das nossas fabricas do norte. Os de Carcassonne, Redarieux, Lodève, Clermont, Roder, Saint-Affrique, Saint-Pons etc., etc., nada enviaram. Tres fabricas de cobertores mandaram algumas amostras.

As fazendas de seda, francezas, brilham mais depressa pela qualidade, do que pela quantidade dos objectos expostos, e não he sem alguma sorpreza, que se vio uma industria, cujos artigos occupam o primeiro lugar na somma das importações francezas nos Estados-Unidos, ser tão somente representada por dez fabricantes.

As porcelanas, os bronzes, os crystaes, as obras d'ourivesaria, e os moveis; as rendas, as luvas, as modas, e todos os artigos de gosto, foram os objectos que occuparam a maior parte do espaço reservado á secção franceza. Tambem se lhes deve juntar os espelhos de Saint-Gobin, os couros, as quinquilharias, e principalmente os instrumentos de cirurgia, que sustentam dignamente a reputação da França. Resta ainda fallar de exposição das manufacturas imperiaes de Sèvres, dos Gobelins, e de Beauvais. Os productos notaveis que foram enviados á New-York causam geralmente a admiração dos americanos, e os vizitantes affluem sempre ao repartimento especial destinado a estes estabelecimentos.

As obras de esculptura franceza occupam certamente o primeiro lugar no palacio de crystal pela quantidade, variedade, importancia dos assumptos, e merecimento da execução. A quasi totalidade das grandes obras em marmore, bronze, zinco e gesso que ornam o palacio, foram enviadas pelos nossos artistas, os quaes, forçoso he confessa-lo, proporcionalmente contribuiram mais que os fabricantes, a sustentar o nome da França neste concurso industrial e artistico, offerecido a todas as nações. A galeria de pintura, annexa ao palacio, enriqueceu-se igualmente com um grande numero de quadros, entre os quaes se notam alguns originaes que representam honrosamente a escola franceza, tão pouco conhecida na America.

Se os productos são pouco numerosos, distinguem-se geralmente pelo bem acabado do trabalho, e revelam como sempre, o cunho do bom gosto, e da distincção que forma o caracter particular dos artigos francezes.

Fazem-lhe porem a justiça que merecem, e a alluvião dos visitantes afflue com uma notavel preferencia ao local reservado aos nossos expositores.

Os motivos que, segundo parece, impediram os fabricantes francezes de assistir em maior numero a solemnidade industrial de New-York, tiveram igual influencia sobre os fabricantes das outras nações da Europa, e, a este respeito, os directores da empreza soffreram grande decepção nas suas esperanças.

A Inglaterra, com effeito, ainda que mais vastamente representada do que a França no palacio de crystal, ainda está bem longe de alli occupar o lugar proporcionado á sua importante industria.

As producções principaes, taes como os tecidos de algodão, alli figuram tão escassamente que será difficil citar mais de tres fabricantes de chitas. As industrias inglezas que mais contribuiram para a exposição de New-York, são os pannos de Irlanda, as porcelanas ordinarias, as louças vidradas, as obras de ourives, a quinquilharia, a cutellaria, as armas, os pannos, e os tapetes. Notam-se alem disto, algumas fazendas de seda, um pequeno numero de pianos, alguns moveis, e apparelhos mecanicos, e algumas obras de correeiro.

A Belgica mandou um sortimento soffrivel de armas de Liége, quadros, pequena porção de pannos, e quasi nenhuns algodões. Em quanto aos pannos de linho, fazendas de seda, porcelana, trabalho de ourivesaria, e apparelhos mecanicos, faltam completamente.

A Austria, e os Estados do Zollverein, a Suissa, e a Italia tambem offereceram uma exposição muito limitada em algodões, linhos, fazendas de lãa, de seda, e armas.— Faremos com tudo uma excepção a favor da Suissa, cujo sortimento de chitas he muito notavel, e denota progressos muito serios neste ramo.

Os artigos italianos, e os alemães tornam-se notaveis por um grande numero de obras de esculptura, e de pintura.

Notaremos tambem as colonias inglezas, hespanholas, e hollandezas, taes como a Guianna, a ilha de Cuba, e a ilha de Java, bem como o imperio de Haiti, que estão representados por collecções curiosas e variadas de productos exoticos do seu solo. O Canadá mandou algumas especialidades da sua industria, taes como cobertores de lãa, pelles, couros, trenós de luxo, e curiosidades indigenas.

Os Estados-Unidos he quem naturalmente occupam maior lugar no palacio de crystal. A quarta parte do espaço foi-lhe reservada, e os fabricantes, e mercadores americanos souberam tirar d'isso partido. Já fizemos notar que a par de artigos insignificantissimos havia outros dignos de seria attenção. Classificamos nesta cathegoria todos os productos fabricados na União, e a este respeito a exposição americana merece um exame profundo, e um trabalho especial.

As fazendas d'algodão figuram naturalmente em primeiro lugar entre as especialidades da industria americana. Todos os fabricantes do norte mandaram amostras deste fabrico, que vai tomando um desenvolvimento espantoso. Devemos notar principalmente as chitas que se distinguem ja pelas excellentes qualidades do tecido e estampado, e das quaes algumas peças não seriam de certo engeitadas pelos grandes fabricantes de Alsace.

Os americanos estão ainda mais adiantados na construcção das armas de fogo, das quaes apresentaram uma variedade infinita de systema e formas. A este respeito podem competir com as nações mais adiantadas da Europa, e as collecções que occupam diversos repartimentos no palacio de crystal, tornam de certo esta secção um dos ramos mais interessantes d'aquella exposição.

Os apparelhos mecanicos tambem são numerosos n'uma galeria especialmente construida para os receber. Alli, mais do que em qualquer outra parte, podem ver-se todos os systemas de machinas, trabalhando á vista dos visitantes, attestar o engenho, a pratica, e o espirito inventado que tanto caracterisa os americanos. Todas as machinas que figuram nesta galeria sahiram das officinas da União, e todas estão perfeitamente acabadas.

Os fabricantes americanos fazem desde muito tempo as maiores diligencias para a producção dos pannos, e as amostras por elles expostas mostram que os seus esforços não teem sido inuteis. Os seus pannos são ainda muito inferiores aos nossos, e apresentam bastantes defeitos; mas os fabricantes vão gradualmente aperfeiçoando os seus productos, e he incontestavel que d'aqui a alguns annos os seus pannos poderão rivalisar com os inglezes, cujo systema teem adoptado.

As carruagens occupam um dos maiores espaços no palacio de crystal, he um dos ramos mais importantes da industria dos Estados-Unidos; está convenientemente representada na exposição.

Os americanos applicam muito os meios mecanicos á agricultura; o costume de se servirem de apparelhos em quasi todos os trabalhos do campo, tem produzido idéas que se traduzem em toda a casta de invenções; he preciso ver os instrumentos de lavoura expostos no palacio para ter uma idéa do talento dos americanos para este ramo da mecanica. Os artigos francezes tem vindo pouco a pouco, tomar os seus lugares, e a secção dos nossos productos está certamente longe de ser a mais completa da exposição, pela variedade e merecimento dos objectos.

Os expositores francezes pela demora que houve na abertura da exposição soffreram despezas consideraveis quanto aos productos que chegaram em abril e maio, despezas de que não serão compensados. Apezar disso não seria exacto dizermos que não tirarão vantagens. Alguns delles ja effectuaram vendas, pequenas he verdade mas, a demora aqui dos objectos pode para o futuro offerecer excellentes resultados. Os fabricantes francezes que vieram pessoalmente acompanhar os seus productos, principalmente aquelles cuja especialidade consiste em artigos de gosto taes como procelanas finas, crystaes, bronzes, modas, etc., etc., tiveram uma optima occasião para estudar as necessidades do paiz, fizeram-se conhecidos, e hoje sabem quaes são os generos formas, e disposições que mais particularmente convem á venda local; tomar relações, receberam encommendas para se aprômptarem em França, e finalmente estabeleceram as bases de relações commerciaes que poderão recompensa-los dos sacrificios agora feitos, e faz-lhes apreciar de um ponto mais elevado a viagem que elles hoje em virtude de aprehensões não queriam effectuar.

Os directores da empreza dirigiram aos expositores uma circular relativa a prolongação indefinida da exposição: dizendo na circular que desde o primeiro de dezembro os expositores podiam retirar as suas fazendas do palacio, mas que em consequencia da demora que houve na abertura, e a opinião geralmente manifestada a exposição será indefinidamente prolongada. Assim todos aquelles que figuram como expositores poderão conservar o espaço que lhes foi concedido, e renovar os seus artigos até ao encerramento definitivo. Com tudo ser-lhes-ha permittido retirar-se antes d'aquelle termo prevenindo por escripto sessenta dias antes a administração. D'ora avante he permittido inscrever os preços sobre cada artigo. A associação não pagará os fretes, nem premios de seguros maritimos sobre fazendas importadas.

A direcção occupa-se neste momento da organisação do jurados para a distribuição das medalhas, e menções honrosas.

Este jury ha de ser composto de quinze jurados, visto que todos os productos industriaes e artisticos foram divididos em quinze classes. As listas para os jurados ainda não estão officialmente conhecidas. — Assegura-se que a França será representada em cada uma das commissões do jury.

O encerramento da exposição universal foi fixado para o primeiro de dezembro, e desde esse dia o palacio de crystal mudará de destino, para ser transformado n'um immenso bazar, onde as transacções commerciaes serão permittidas.

Em resumo, se a exposição de New-York está longe de ter realisado as esperanças dos americanos, seria comtudo injusto recusar-lhe todo o caracter de interesse.

Geralmente os fabricantes da Europa acolheram friamente a chamada que lhes foi feita, mas a França he ainda de todas as nações a que mais figura no palacio de crystal. Todo o espaço reservado aos nossos expositores estava completamente empregado e a maior parte dos artigos de gosto pode dizer-se que foi sufficientemente representada.

O aspecto geral do edificio he elegante, e grandioso; a construcção he vastamente conhecida, muito leve, e bem executada. As distribuições foram bem determinadas; as disposições, e divisões interiores melhor calculadas de maneira que evitaram a confusão, e facilitaram a circulação em todas as partes deste immenso edificio.

(*Chronica do commercio exterior.*
Jornal do Commercio de Lisboa.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 6 de fevereiro de 1854.

Inglaterra. Abertura do parlamento. Em o nosso velho continente a attenção se tem fixado nestes ultimos tempos de uma maneira inteiramente particular sobre a abertura das camaras. Nas circumstancias actuaes aguardava-se com impaciencia a manifestação publica do pensamento de um governo tão importante como o da Grãa-Bretanha. Aguardavam-se as palavras que a rainha Victoria lançaria em Westminster a 31 de janeiro ao contingente das publicidades politicas.

Desde a vespera S. M. reunira um conselho privado ao qual assistiam o principe Alberto, o conde Grandville, presidente, lord Tranworth, chanceller; o duque de Argyle, lord do sello particular, o conde de Aberdeen, primeiro lord da thesouraria, lord Jonh Russell, o marquez de Lansdowne, o visconde Palmerston, secretario de estado na pasta do interior, o conde de Clarendon secretario de estado dos negocios estrangeiros, o duque de Newcastle secretario de estado das colonias, Sir James Graham, primeiro lord do almirantado, Sir Charles Wood, o mui nobre Sidney Herbet secretario de estado da guerra, Sir William Molesworth, primeiro commissario das obras e edificios publicos, o conde Spencer, lord intendente, o marquez de Abercorn primeiro gentilhomem da camara do principe, e lord Ernest Bruene, vice-camarista. Foi por intermedio deste conselho que fora redigido e adoptado o discurso da rainha para abertura da sessão.

Terça-feira, a rainha acompanhada do seu real esposo deixou os paços de Buckingham no meio do cortejo e do ceremonial ordinario, precedida dos harautos e dos grandes officiaes do estado, conduzindo a espada, a corôa e a capa *of maintenance*. Quando ella sentou-se no throno disposto na camara dos lords, o official da vara preta recebeu ordem para chamar a camara á barra; depois de poucos minutos, uma voz sahida de uma das galerias exteriores annunciou a approximação do Speaker e de varios membros da camara baixa. — Depois o lord chanceller de joelhos apresentou a S. M. o discurso que ella leu:

« My-Lords e Srs. Julgo-me sempre feliz de achar-me em presença do palamento; e na presente occasião he com uma satisfação particular que solicito a vossa coadjuvação e as vossas luzes.

« A esperança que exprimi na sessão passada, de que a differença que existia entre a Russia e a Porta Ottomana em breve seria arranjada não se realisou, e pesa-me dizer que se seguio um estado de guerra.

« Tenho continuado a actuar com a cooperac[illegible] cordeal do imperador dos Francezes, e os e[illegible] que tenho feito com os meus alliados pa[illegible] var e restabelecer a paz entre a[illegible] rantes, posto que até hoje nã[illegible] por um feliz resultado, não tem c[illegible] tante.

« Não deixarei de perseverar nestes [illegible] mas como a continuação da guerra pode influir profundamente sobre o interesse da Inglaterra e o da Europa, julgo necessario augmentar as minhas forças de terra e mar com o fim de apoiar as minhas representações e contribuir com mais efficacia para o restabelecimento da paz.

« Ordenei que os papeis explicativos das negociações que tem tido lugar a este respeito vos fossem communicados sem demora.

« O orçamento do anno ser-vos-ha apresentado e conto que o achareis de harmonia com as exigencias do serviço publico. Nesta conjunctura foi elaborado segundo os sabios principios de economia.

« A Providencia no anno que se findou não nos concedeu o beneficio de uma abundante colheita. O preço dos viveres elevou-se e as privações das classes pobres augmentaram, mas a sua paciencia ha sido exemplar. A sollicitude que a legislatura mostrou, ao reduzir as taxas impostas aos objectos de primeira necessidade, tem contribuido grandemente para manter nos espiritos prudencia e resignação. Tenho a satisfação de annunciar-vos que o commercio do paiz he prospero, que as importações e exportações tem augmentado em proporções consideraveis, e que as receitas do anno passado excederam as exigencias do serviço publico.

« Recomendo á vossa attenção um bill que mandei preparar para abrir a cabotagem do reino unido aos navios de todas as nações amigas, e espero com satisfação no interesse do meu povo a suppressão das ultimas restricções estabelecidas sobre a navegação estrangeira. As recentes medidas de reforma em as nossas leis civis tiveram um resultado excellente; este successo sem duvida vos animará a perseverar na estrada em que entrastes. O meu governo vos apresentará um bill que tem por objecto transferir dos tribunaes ecclesiasticos para os tribunaes civis o conhecimento dos negocios relativos aos actos testamentarios e de casamento, e elevar as attribuições dos tribunaes seperiores do direito commum.

« As leis relativas ao allivio dos pobres receberam recentemente uma modificação mui salutar, mas ha uma destas leis sobre que chamo a vossa seria attenção; a lei do domicilio impede a liberdade de trabalho, e se esta restricção poder ser diminuida sem inconveniente, o operario poderá augmentar os fructos das suas fadigas, o juro do capital e do trabalho lhes será tambem mais fortemente estimulado. Algumas medidas vos serão apresentadas para modificar as leis relativas á representação dos municipios no parlamento.

« Uma experiencia recente demonstrou que era mister adoptar precauções mais efficazes contra as fraudes e corrupção eleitoraes.

« Devereis igualmente tomar em consideração, se não será possivel dar-se um effeito mais completo aos principios do acto do ultimo reinado, pelo qual

FOLHETIM.

OS NETOS DE LOVELACIO. (*)

(Por Amedeo Achard.)

IV

DEPOIS DO NOIVADO.

(Continuação.)

Depois de vestir-se, madama de Flize puxou o cordão da campainha, e outro toque de campainha respondeu a esse.

A camarista entrou.

— Vá ao quarto de meu marido, Annica, e previna-o de que desejo fallar-lhe antes do almoço, disse ella.

Mas quando Annica ia sahir, bateram levemente na porta.

— Meu amo, disse o camarista de Jorge, manda perguntar se a senhora póde recebê-lo agora mesmo.

— Eis a commissão feita, senhora, disse Annica.

A coincidencia dessas duas vontades perturbou Helena; mas sem hesitar, e como para dominar sua propria perturbação, ella voltou-se para o criado e respondeu:

— Vá dizer a Mr. de Flize, que pode vir agora mesmo.

Um minuto depois Jorge entrou.

— Eis uma visita um tanto inesperada, disse elle á mulher; mas quando vossê souber o motivo, imagino que me perdoará.

— Isso será tanto mais facil, porque eu mesma ia pedir-lhe uma audiencia.

— A mim, e tão cedo?

— Sim! respondeu Helena com um gracioso sorriso.

— Então estimo tê-la prevenido; evitei-lhe o incommodo, e estou ás suas ordens. Que tem a dizer-me?

— Tenho de confessar-me de loucuras... mas falle vossê primeiro.

— Oh! eu, disse Jorge brincando com um laço de fita esquecido sobre um movel, venho para um negocio grave.

— De veras?

— Muito grave; trata-se de especulação.

— Ah! meu Deos!

— E venho pedir uma assignatura.

— A minha?

— Evidentemente... Não supponho que Annica tenha capitaes para emprestar-me.

— A penna e a mão pertencem-lhe.

— Vossê he adoravel!

— Que devo assignar?

— Este papel, disse Jorge tirando da algibeira uma folha de papel com o sello real em baixo.

— Mas, disse Helena com a mão suspensa duas pollegadas distante do papel, já que faz-me a honra de tratar-me como camara de deputados, ao menos he justo que eu saiba a que emprego destina o credito que vou votar?

— Tomei não sei quantas acções em um caminho de ferro... Ha immensos beneficios que realisar, e preciso de cem mil francos para operar o pagamento.

— Então vai ganhar sommas fabulosas?

— Sommas phantasticas!

— Tenho menos pezar então de confessar-lhe meus peccadinhos.

— Ah! disse Jorge com um sorriso, ha peccadinhos?

— Sempre.

— Rendas e joias, chales e adereços?

— Vossê he feiticeira, disse Helena com o sorriso nos labios e a morte no coração.

— Pois bem! diga-me a importancia desses lindos peccados, tornou Jorge.

— Quatorze mil francos.

— Nem mais nem menos?

— Justamente.

— Então em vez de cem mil, tomaremos cento e vinte mil... Assigne.

— Eu sou capitalista? disse Helena assignando.

— He proprietaria, minha querida amiga, e vamos hypothecar suas terras de Cloyettes.

— O bem de meus filhos! exclamou madama de Flize.

— Antes de tres mezes essa hypotheca será desfeita, apressou-se a responder Jorge, o qual reconheceu a voz da mãi nesse grito.

— Jura-me isso?

— Amo-os tanto quanto vossê, e prometto-lhe.

— Ah! tornou ella, o pensamento do futuro delles compromettido gelou-me.

Jorge tranquillisou a mulher pela sua conversação crivada de milhões; elle queria para seus filhos uma propriedade, que fosse o dobro de Cloyettes, e aventurava essa somma para o bem de ambos.

— Veja, disse elle, essa febre que domina a França, e a faz torvelinhar como douda em torno da Bolsa! O coração de Paris bate agora na pasta dos agentes de cambio, e cada uma de suas pulsações engole ou prodigalisa uma multidão de milhões. Estou na fonte... deixe-me tirar. O Pactole não he mais um symbolo, he uma verdade. Tocava aos seculos christãos realisar a chimera da era pagãa. Temos no club dez banqueiros ricos, que fazem e desfazem railways, como se diz em estylo britannico; elles me offereceram pares de acções por centenas. Antes mesmo da adjudicação das linhas, essas acções negociam-se a premio... Não me atrevo a calcular quanto ganharei. Se vier algum desarranjo, e vem sempre algum cedo ou tarde, não estarei mais lá. Meus beneficios realisados se transformarão em florestas. Se vossê soubesse quantos palacios já edificados tem sahido da praça da Bolsa!

Mr. de Flize, lançado no terreno das especulações, fallou muito tempo nesse tom. Suas palavras scintillavam como diamantes falsos, e faziam brilhar montões de ouro aos olhos deslumbrados da mulher.

Os temores de Helena applacaram-se, e Jorge retirou-se.

Mr. de Flize correu á casa do banqueiro de sua familia, o qual encarregou-se de fazer tomar a hypotheca, e adiantou-lhe os cento e vinte mil francos. Cloyettes valia mais de quinhentos mil.

Uma hora depois Helena recebeu uma carta do marido, o qual enviava-lhe vinte bilhetes de banco em vez de quatorze, que ella pedira, e dizia:

— São meus presentes a seus peccadinhos.

Helena estremeceu da cabeça até aos pés, e posto que estivesse sosinha sentio-se corar: a confiança de Jorge, e esse amigavel gracejo enchiam-na de confusão. Ella embrulhou esses bilhetes, que abrazam-lhe os dedos, e levou-os a Mr. de Vauvilliers; porquanto precisava do prazer de salvar um ente para applacar sua vergonha, e adormecer sua dôr.

Mr. de Flize dêra um salto da casa do banqueiro á loja do ourives. Toda essa historia de especulações, de caminhos de ferro e de recebimentos, que elle narrára a Helena era um conto misturado de um pouco de verdade, como muitas historias deste mundo.

Elle tinha com effeito subscripto um grande numero de acções nesse momento em que a febre das especulações de cambio dominava todas as cabeças, e arrebatava todos os espiritos; mas não havia pagamentos que fazer pela mór parte dellas, porque Jorge estava em relação pelo club com todos os grandes capitalistas, que obravam sobre a Bolsa. Nesse largo orçamento a trinchar a camaradagem lhe dera seu quinhão.

Esse quinhão era bello, e elle pretendia sinceramente destruir a hypotheca feita sobre os bens da mulher, receber diversas outras sommas que emprestára precedentemente, e empregar o resto em nome dos filhos em alguma empreza rendosa e segura.

Bem como o inferno, o coração de Jorge estava calçado de boas intenções, e quasi sempre só faltava-lhe a força, ou a occasião de pô-las em execução.

Apenas metteu a bocetinha de joias na algibeira, Mr. de Flize correu a casa de Faustina.

— Que! já! exclamou ella vendo-o.

— Eis o que me fará perdoar minha visita, respondeu elle depondo a bocetinha de marroquim rôxo sobre os joelhos de Faustina.

— Não, eu ganharia mais se vossê me esquecesse. Vossê nunca faz as cousas a proposito.

— Mas, em compensação, faço-as completas, tornou Jorge tirando da algibeira outras duas bocetinhas.

Faustina abrio-as, reflectio repentinamente que seu rompimento com Mr. de Flize seria um pouco prematuro, e disse-lhe:

— Pois bem, perdoo-lhe. He a primeira vez que vossê tem o espirito em acção.

Dizendo isso, ella enfeitou-se com suas joias, poz os braceletes em seus braços nús, enrolou um veo de filó nos cabellos como um turbante, arregaçou as mangas, soltou o roupão, atou uma fita na cintura e deitou-se aos pés de Jorge como uma odalisca.

Improvisando esse trage oriental, ella desenvolvia em cada um de seus movimentos a graça magica donde lhe vinha o sobre-nome de *Faust*, que seus amigos intimos lhe haviam dado em memoria do grande feiticeiro.

Assim deitada, ella tomou um cachimbo, cujo canudo flexivel cahia sobre o tapete, acendeu-o, e lançou do lado de Jorge longas espirais de fumaça azul e fria.

— Oh! Jorge, disse ella, todos os principes do mundo não te valem, e decididamente não receberei um só!

— Ah! meu Deos! exclamou Mr. de Flize, cale-se, senão julgarei que hão de vir quatro esta noite.

Faustina escorregou até os joelhos de [illegible] volvendo-se como uma gata com a mão no queixo, disse:

— Se vossê me amasse, não me faliaria assim.

— Ah. E que lhe diria?

— Nada; vossê me creria.

— Porém faço melhor ainda!

— O que?

— Não olho nem interrogo nunca.

— Então desconfia de tudo.

— Essa he boa! he para nada adevinhar.

Essa indifferença philosophica era certamente uma das cousas que mais offendiam a Faustina, privando-a do mais vivo prazer que as mulheres de sua condição, e algumas outras tambem acham na infidelidade: o prazer da difficuldade vencida, e essa privação ella não podia perdoar a Mr. de Flize. Assim, ella prometteu a si mesma força-lo a ver aquillo para o qual elle nem mesmo queria olhar, e sentio quasi não ser já sabbado.

Emquanto a conversação prolongava-se em casa de Faustina, Helena estava na rua Chauchat em casa de Mr. de Vauvilliers.

Madama de Flize não ia ahi nunca senão em carro de aluguel, que ella mesma ia tomar em suas estações, tendo bem cuidado de abaixar um véo sobre o rosto. Ella fazia entrar o carro debaixo da porta, descia rapidamente, e entrava em casa de Armand com a mysteriosa rapidez de uma sylphide.

A apparição sorprendeu Armand com a cabeça entre as mãos, pallido e triste, tendo penna, papel e tinta diante de si em uma mesinha.

Elle vira passar o carro, e tomára uma attitude conveniente para receber Helena.

— Que estava fazendo? perguntou ella.

— Oh! nada, respondeu elle, punha ordem em meus negocios.

Helena, magoada pela tristeza do sorriso que acompanhou essas palavras estudadas, lançou-se nos braços de Armand, dizendo-lhe com uma voz que a emoção tornava tremula:

— Mas vossê está salvo!

Armand deixou cahir o envoltorio, que continha os bilhetes de banco, e apertou Helena sobre o coração com um impulso apaixonado.

— A vida he nada! exclamou elle beijando-lhe a fronte, mas vossê salva-me a honra!

Como habil comediante que era, Armand sabia calcular todas as phrases para o effeito.

Essa ultima determinou em madama de Flize um desses accessos de ternura, que se resolvem em lagrimas. Ella entrevio como á claridade de um relampago sinistro o corpo ensanguentado de Mr. de Vauvilliers morto por um suicidio, e desfez-se em lagrimas.

Mil palavras confusas expiravam-lhe nos labios, e seu amor excitado pelas agitações de sua vida exhalava-se em soluços.

Armand mostrou-se tal qual devia ser, grave e cheio de uma tristeza apaixonada, que assentava em sua situação; poucas palavras, essas entrecortadas de beijos nas mãos ardentes de madama de Flize.

Elle era como um homem levantado de um campo de batalha gravemente ferido, tornava á vida, mas sem crer nella ainda.

Apenas madama de Flize retirou-se, Armand deu ordem a seu camarista de preparar um cabriolet, vestio-se com um esmero e um cuidado particular, metteu dinheiro na algibeira, e doze bilhetes de mil francos na carteira, calçou luvas brancas, e sahio mais radioso do que um deputado da opposição depois de um voto, que derribou o ministerio.

O pagem saltou atrás do cabriolet mais ligeiro que um gato, e Mr. de Vauvilliers dirigio-se para o bairro de Saint-Honoré, onde morava o principe de Zell.

Ainda não eram tres horas, e o principe estava em casa.

— O senhor neste bairro e a estas horas? disse o principe.

— Venho da casa de Faustina, respondeu Armand, e da rua da Arcadia ao bairro de Saint-Honoré he um salto.

— Em seu lugar eu não o teria dado.

— Ah! não deixou ainda esse capricho?

— Um capricho, meu charo, diga uma paixão!

— Eis um substantivo bem ambicioso.

— Infelizmente he uma verdade.

— Está bem certo disso?

O principe de Zell encarou Mr. de Vauvilliers como um homem que não comprehende.

— Meu charo principe, continuou Armand, a gente não sabe essas cousas senão depois. Ha certos amores como volcões, cuja força só se conhece depois da erupção.

— Pois bem! disse o principe, tenho o Vesuvio debaixo do collete.

— Então tenha cuidado que esse Vesuvio não lhe seja morgado.

— Oh! disse o principe com um ar profundamente desdenhoso; se elle não tivesse de custar-me mais que uma provincia, eu a daria esta noite.

— Irra! meu charo, o senhor me interessa... Homens de sua tempera são raros, e tenho grande desejo de apresenta-lo a Faustina, embora fosse sómente para ver como se come uma provincia.

— E o senhor o poderia?

— Está em minhas mãos; mas para fallar a verdade, hesito.

— E porque?

— Oh! em attenção ao rei da Prussia, respondeu Mr. de Vauvilliers rindo; parece-me que elle não o mandou a Paris para perder seu reino aos pedacinhos.

— Essa he boa! tornou o principe, deixarei Faustina roer um canto de minhas rendas, e ella crerá que he o principal.

Fallando assim, Armand tirára da algibeira os bilhetes de banco, e largara sobre a chaminé, dizendo:

— A proposito, creio que devo-lhe uns dez mil francos; ei-los.

— Acaso o senhor veio por essa mizeria? perguntou o Pomeriano contando os bilhetes:

Depois acrescentou:

— Mas, meu charo, aqui estão doze!

— Doze? he justo... Tirei-os sem contar na papeleira, disse Armand com ar indolente, e dobrando os dous bilhetes em quatro metteu-os na algibeira da calça.

Como sabemos, Armand não contára nada sem contar; essa negligencia apparente, que era ainda um calculo, devia aniquilar toda a desconfiança no espirito do Pomeriano, e permittir a Mr. de Vauvilliers obrar com toda a liberdade no interesse dos projectos que concebêra.

O principe de Zell metteu os bilhetes em uma boceta de malachites, que tinha sobre a chaminé, e voltou directamente á sua idéa fixa:

— E Faustina, vê-la-hei emfim?

— Se o quer absolutamente.

— He um favor.

— Pois bem! vá aos italianos sabbado proximo.

— Ella estará lá?

— Sem duvida.

— E o senhor me apresentará?

— Farei melhor, leva-lo-hei á casa della depois da representação.

O principe de Zell apertou a mão de Mr. de Vauvilliers com tanta energia, que este vio nisso o presagio de um credito illimitado sobre a Pomerania.

Naquella mesma noite, Armand foi ter com Faustina e disse-lhe:

— Prepare-se o inimigo aceita o combate.

— Bem, estarei debaixo d'armas.

Continuar-se-ha.

(*) Vide *Diario* n.º 51.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

se fizeram reformas na representação do povo no parlamento.

« Recommendando esta materia á vossa consideração, he meu desejo fazer desapparecer toda a causa de justa queixa, augmentar a confiança geral na legislatura e dar nova estabelidade ás instituições do estado.

« Submetto á vossa sabedoria o exame destas importantes materias, e rogo a Deos que se digne fazer que os vossos designios sejam bem succedidos, e inspire as vossas decisões. »

As duas camaras do parlamento adoptaram na mesma sessão de 31 de janeiro as mensagens que lhes foram propostas por lord Carniresu e pelo visconde Castlerosse em resposta ao discurso da rainha. As duas camaras em geral aprovaram a politica do governo na questão do Oriente, e se felicitaram da cooperação cordial do governo francez cuja recitidão e lealdade reconhecram.

Negocios do Oriente. A este respeito as noticias contradictorias, desprovidas de criterio, de autoridade, de sancção, chegando de todos os pontos por todos os vehiculos mais suspeitos e menos puros, fazem fluctuar a opinião como uma barca cujas amarras se tivessem quebrado, e que o fluxo e o refluxo tenham impellido. Os espiritos já estão fatigados de despachos contraditos, (de correspondencias absurdas, de negociações estereis, de conjecturas arriscadas, de explicações evasivas, de notificações illudidas, e só se ouve um grito geral : basta de meias medidas : vamos ao facto, ao facto.

Comtudo, e em presença de semelhante impaciencia, o jornal de S. Petersburgo condeclaração official e mui clara: ao saber a entrada das esquadras no Mar Negro, o imperador da Russia, antes que tudo julgou dever pedir a Paris e a Londres explicações cathegoricas acerca do caracter e da extensão das medidas que os dous governos ligam á ordem dada ás suas esquadras. Do resultado destas explicações dependerá o seu comportamento ulterior.

Aguardando-se estas declarações da-se por certo que o czar não só tem renovado a uma personagem mui elevada os protestos do seu amor para com a paz, mas tambem dera explicações satisfactorias sobre as suas intensões relativas aos principados danubianos. O conde Orloff, confidente intimo do imperador, tem communicado as suas intensões no caso em que a Austria e a Prussia queiram tomar parte na obra da mediação. A Austria e a Prussia fizeram representações em favor da paz, e a missão dada ao conde Orloff parece indicar que o czar as tomará em consideração.

Ao passo que a questão ainda parece arrastar-se nos seus preliminares, a reflexão indaga todavia que estado de cousas succederá a essa solução tão esperada, suppondo-a favoravel á manutenção do equilibrio europeu, quer por meio dos annos quer por tratados. N'uma palavra, qual será o futuro deste imperio Ottomano, que não pode ser para sempre protegido na sua existencia precaria pelos exercitos e pelas esquadras das grandes potencias accidentaes; e em fim, quando esta trincheira momentanea lhe faltar necessariamente, fará elle respeitar os tratados, ou impedirá que o czar tente uma compensação ? Sem o resultado que indicamos, a resistencia que a Europa faz actualmente seria uma chimera, portanto ao comportamento da Porta he que se liga principalmente o interesse da differença. Para responder aos representantes das quatro potencias, Reschid Pachá dirigio uma nota em que, ao estabelecer as suas condições, o sultão declara a firme resolução de desenvolver com efficacia o seu systema administrativo e os melhoramentos interiores que devem satisfazer ás necessidades e á justa especliva de todas as classes. Será realisavel esta pro[illegible]? e se as ameaças russas forem removidas [illegible] momento, poderá a Turquia unicamente [illegible] appellar um dia com felicidade [illegible] forças, e não terá necessidade [illegible] curso as potencias europeas ? Uma [illegible] o perigo, poder-se-ha evitar que não [illegible] incessantemente renovado ? [illegible] será a guerra hoje imminente apenas um impotente alli[illegible]ativo ?

A Turquia não he uma nação homogenea, divide-se em duas raças distinctas e inimigas. Uma dominadora e mussulmana, a outra escravisada e christãa. Não obstante a lei da conquista se ter afroxou sob o esforço da Europa, nem por isso deixou de ser a lei do paiz, he mais que a lei, representa fielmente os costumes, a historia e a fé religiosa. o Coran assim o quiz, e provavelmente todos os hattischeriff do mundo não prevalecerão contra a palavra do propheta. A questão do Oriente está toda nisto. Se os Ottomanos se assemelharam á nação submettida por elles, já não fazem com os gregos mais do que um só e mesmo povo ; neste caso onde estaria o pretexto para a Russia se intrometter nos seus negocios religiosos? He porque existem rayats e Turcos que os czares tem sempre illudido a opinião europea. Será pois mui certo o progresso e o futuro dos Turcos? Podem haver nos conselhos do sultão, hoje docil ás exhortações das grandes potencias, dous ou tres homens intelligentes que se esforcem para lutar contra o orgulho musulmano. Mas não passam talvez de elementos de uma situação excepcional um pouco constrangida, que não constituiriam um governo. Não devemos esquecer um só instante, que depois de quatro seculos de dominio, os Turcos só possuem a forma do imperio, que a essencia, isto he, a actividade, o genio, as artes, a agricultura, o commercio, a instrucção, a marinha, tudo isto pertence aos Gregos, que hoje assim como no seculo XV, a Turquia só pertence aos Turcos por direito de conquista, que ficou aos Gregos por direito de nascimento, por direito de trabalho e de civilisação christãa; que ha 10 ou 11 milhões de europeus industriaes, resolutos, intelligentes que se extenuam no serviço de 3 ou 4 milhões de Turcos estupidos ou vadios, que os verdadeiros crentes não viviriam vinte e quatro horas sob o trabalho dos Rayats.

Portanto, devemos crer que para combater as pretenções e a influencia do czar, a Europa teria talvez força para decretar pelo sultão a competente emancipação civil, religiosa e politica dos Rayats. A Europa ottomana tomaria uma importancia exterior que provavelmente asseguraria os seus destinos.

Se do terreno das probabilidades e da diplomacia passarmos ao dos factos consumados e da guerra, eis o que se passa: Os Russos passaram o Danubio em varios pontos, o plano delles consiste em marchar em tres divisões no corpo de exercito que opera em grande distancia um do outro, a ala direita sob o commando do principe Gortshakoff em pessoa occupa a maior parte da Pequena Valachia, a ala esquerda se apoia sobre Braslow e Ismail situadas sobre o baixo Danubio, são as mais importantes fortalezas da margem esquerda do rio, — o centro do exercito se poz tambem em movimento.

As provincias de Bessarabia, Cherson e Tauris são por todo o tempo que durar a guerra divididas em dous governos separados pelo Bug ; o principe Menshikoff foi nomeado governador da margem esquerda do Bug e o general Ossen Sacken da margem direita, inclusive a Bessarabia. Os dous governos são declarados em estado de guerra e são occupados por dous corpos de exercito distinctos.

Os armamentos se fazem na maior escala, organisaram-se batalhões de reserva para o corpo dos granadeiros. O corpo dos guardas he posto sobre o pé de guerra. Em Moscow e nos arredores se formará um deposito principal de 150.000 soldados provisoriamente de licença. Quando os armamentos estiverem completos, o exercito russo será composto da maneira seguinte : o exercito de operação no Danubio será de 200,000 homens, o da Asia será elevado a 100,000 homens. Cem mil homens permanecerão na Polonia, 100,000 homens serão collocados nas provincias do Baltico e na Filandia. A reserva ficará no centro do imperio. Nestes algarismos, os Cossacos e as milicias não são comprehendidos. Para [illegible] as costas do Baltico se construirá grande numero de chalupas e de canhoneiras. A somma necessaria para todos estes armamentos he calculada em seis milhões de rublos.

A esquadra russa ancorada no Mar Negro he composta de vinte cinco navios cada uma. Os marinheiros são ricos de experiencias ; o conhecimento particular que elles possuem do Mar Negro lhes he mui vantajoso sobre tudo no inverno, quando este mar he agitado pelas tempestades e constantemente coberto de cerrações. Os navios russos conduzem peças de um calibre desusado a bordo das suas esquadras.

Segundo as ultimas noticias, a Russia pretendia enviar 200,000 homens pelo Danubio afim de conquistar Constantinopla a despeito das potencias europeas, mas por outro lado os Turcos estam fortificando Constantinopla e o sultão se dispõe a partir para Andrinople.

Os embaixadores de Austria e de Constantinopla fizeram diversos esforços para impedir ou retardar somente a entrada das esquadras no Mar Negro. Nada póde mudar as determinações tomadas. Cinco navios francezes e cinco navios inglezes cruzão defronte de Sebastopol ; um navio turco e outro egypcio se acham no porto de Sinope. Dous navios da esquadra reunida vão para Batoum, oito cruzam defronte de Trebizonde, e o almirante Dundas está defronte de Sebastopol, e segundo as ultimas noticias o almirante Hamelin está defronte de Batoum. Os vapores turcos que apparelharam com as esquadras combinadas conduzem reforços principalmente destinados a Batoum e ao forte de Schesketil que tinha grande necessidade de homens, de viveres e de munições. Estava gravemente ameaçado pelos Russos que pretendiam retoma-lo a todo o custo. Os embaixadores de França e de Inglaterra communicaram á Porta as instrucções que receberam relativamente ao papel que as esquadras tem a representar ; as instrucções lhes ordenam que acompanhem os navios turcos e os defendam, com a condição de que estes se não afastem das costas do imperio, na distancia de mais de quatro milhas. No caso em que os Russos os ataquem dentro deste limite, as esquadras combinadas deverão combate-los. No caso de conflicto, he o almirante Hamelin que deve commandar em chefe.

A Servia continua a armar-se para fazer respeitar a sua neutralidade, e sejam quaes forem as propostas do governo ottomano, não he verosimil que se constranjam os Servios a representar um papel activo na guerra.

Hespanha.— Talvez que a situação nunca tenha sido tão grave, desde o estabelecimento do governo constitucional. Depois da ultima crise parlamentar, e da descoberta de uma conspiração que tinha por fim deitar abaixo a rainha, as resoluções mais energicas deviam ser tomadas pelos ministros. Falla-se na suppressão dos conselhos reaes, na dissolução do senado e d'uma transformação completa no systema eleitoral, e na convocação das cortes constituintes. Espalhou-se igualmente o boato de que o ministerio abandonaria o poder, porque não se sente com força para resistir a todos os elementos sempre contrarios á lei ; indigitava-se o general Cordova como chefe do novo gabinete que se devia organisar, e que não podia ser senão um ministerio de transição. Em todo o caso se deve proceder a renovação por metade das deputações provinciaes, afim de que a installação tenha lugar no primeiro de abril proximo.

Os generaes D. Manoel de la Concha, D. Leopoldo O Donnell foram mandados para as Canarias. Os generaes D. José de la Concha e D. Facundo infante para as ilhas Baleares, o general Armero para Leon. O general Boignez substitue este ultimo como capitão general da Extremadura. D. José de Castro y Orosco deixou o ministerio da justiça ; José de Zaragosa o governo da provincia de Madrid. Este ultimo he substituido por D. Xavier de Quinto, alcaide corregedor de Madrid. O conde de Mirasol he nomeado capitão general da Andaluzia. D. Antonio Maria Blanco da provincia de Valença. M. Antonio Armero deu a sua demissão de membro supplente do supremo tribunal da guerra e da marinha. M. Villa Canessa substitue o barão de Meer na presidencia deste tribunal ; o conde Clenare será nomeado vice-presidente. M. M. de la Tore Trasecra Arteaga y Palofox, Cabrera, *Morena* Martinez, Baldasano y Ros, Van Halen conde de Peracamps, Peray, Cabileiro, de Nasera, Mencos e Arniero y Penavanda tambem tem de fazer parte em a nova ordem de cousas.

França e Portugal. —Um decreto imperial em data de 27 de dezembro de 1853 contém a promulgação de um tratado de commercio e de navegação entre a França e Portugal. Como o tratado concluido a 9 de março de 1853 tenha sido approvado pelos dous governos, e como os actos de ratificação já tenham sido trocados, a França e Portugal dão a este tratado a sua plena e inteira execução, afim de consolidar cada vez mais as relações de boa intelligencia, estender as relações commerciaes e maritimas, collocar os pavilhões respectivos e n'um pé de perfeita igualdade, quanto ao que fora aos impostos de navegação, e emfim regular os direitos, privilegios e immunidades concedidas aos agentes consulares de uma ou outra parte.

Este tratado estabelece com inteira reciprocidade a completa e constante protecção das pessoas e das propriedades, o livre e facil accesso perante os tribunaes de justiça, a inteira disposição dos bens situados n'um e n'outro paiz ; estabelece regulamentos especiaes ao commercio dos vinhos do Douro e a exportação dos saes de Setubal ; a isenção de qualquer especie de direitos para os navios dos dous paizes, etc. etc.

O Isthmo de Panamá.—Dão-se factos que por sua importancia interessam não só ao continente onde elles se passam, mas ao universo inteiro. Um projecto americano para estabelecer uma juncção entre os oceanos atlantico e pacifico por meio de uma estrada de ferro está em execução e prosegue com energia. A companhia obteve do governo de Honduras o direito de passagem. A estrada projectada tem 145 milhas de um a outro mar, e a sua construcção apresenta poucos obstaculos, e só se tem a construir duas pontes de trinta pés de comprimento. O ponto de embarque deve ser no golfo do Mexico em Puerto Cabello, e sobre o Pacifico no porto de Fonseca. A estrada ao partir de Puerto Cabello atravessa uma Savana quasi em linha recta, n'uma extenção de 30 milhas até o confluente dos rios Ulua e Humulla, e atravessará depois as planicies de Comayagua, seguindo a direcção de Guarcoron para terminar-se no golfo de Fonseca junto da ilha de Tigre.

He um acontecimento consideravel para as communicações commerciaes.

Revista Dramatica. — Os Huguenots, o Nascimento de Moliere, os Mosquiteiros.

Releva remontar-se á estrea de Duprez para se fazer uma idéa quasi exata do prodigioso movimento de curiosidade, do interesse verdadeiramente sympathico e verdadeiramente extraordinario que excitára na Opera a primeira apparição de Mell. Cruvelli no papel de Valentina. Desde que Mell. Falcon, esta bella e grande artista abandonara este papel escripto para ella, a magnifica creação de Meyerbeer não tinha sido realmente interpretada.

M. Cruvelli não podia pois soldar a cadeia de uma tradição que não existia ; ella creou o papel com uma felicidade e um triumpho sem precedente. Não contou somente a musica do illustro maestro com uma amplidão, com uma força, com esplendor magnifico, restituio á personagem de Valentina a alma e a vida, o sopro e o enthusiasmo, a grandeza, a dignidade, a nobreza, uma sensibilidade exquisita, uma melancolia dolorosa, uma firmeza heroica nos combates tão crueis que o amor e o dever pelejam neste coração tão dilacerado, a paixão que trasborda irresistivel, impetuosa e ardente no momento do perigo, e em fim a exaltação na dedicação, a resignação na dor e a sublime serenidade do martyrio.

O Duo com Marcel tanto tempo inapercebido foi uma verdadeira creação. A cantora tinha uma lagrima em cada nota e transportou o auditorio. Restabeleceu e cantou deliciosamente o encantador romance que abre o quarto acto. No fim deste mesmo acto cada transporte da joven tragica arrancou ao publico bravos e grinaldas de flores. O quinto acto completou o triumpho mais unanime, o maior merito que tenha havido; as corôas e ramalhetes juncaram toda a scena.

He uma rara e preciosa acquisição para a Opera essa voz de uma prodigiosa extensão, igual, homogenea, admiravelmente afinada, tão cheia, tão macia em as notas graves, como pura, energica e vibrante nos agudissimos. Além de tudo isto a eminente cantora tem a belleza, a mocidade, o gesto intrepido, o andar altivo, o olhar magnetico, o attrativo, o feitiço, o poder dramatico ; possue fogo sagrado que se communica a tudo o que a escuta e que instilla em vivas faiscas sobre o auditorio electrisado.

A quinzena dramatica conta especialmente como solemnidade o anniversario do nascimento de Moliere, uma festa da gloria theatral, uma festa da litteratura, uma festa franceza celebrada em Paris. Ao lado das obras primas do grande homem representadas no theatro francez e no Odeon, a 15 de janeiro houve um banquete ao qual a associação dos comicos convidou a associação dos artistas dramaticos. No meio das celebridades litterarias e theatraes, houveram nobres palavras pronunciadas. Scribe o chistoso homem de lettras louvou Moliere poeta com enthusiasmo, Samsom o actor eminente louvou Moliere comico com reconhecimento e delicadeza, associou altamente os dous mais bellos nomes que a poesia dramatica jamais tenha escripto na memoria dos homens, dous nomes de comicos : Shakespeare e Moliére, e disse com orgulhosa convicção estas ultimas palavras do seu discurso : « Quando Moliére, quando um tal homem não se envergonhou da nobre profissão, quem pois ousaria envergonhar-se ? »

O anno proximo o banquete de Moliére entrará no seu segundo anno de existencia. Todos os concurrentes serão poêtas e artistas para render testemunho a fraternidade das duas artes e saudar o grande nome.

Repete-se no theatro da Porta S. Martin, esta velha epopea da mocidade dos Mousquiteiros, este romance universal de Alexandre Dumas, tem-se visto estes quatro heroes cheios de enthusiasmo, de graça e de valór, de uma maravilhosa historia que se conhece em toda a parte, que penetrou a cabana do camponez assim como nas aguas-furtadas do operario, que distrai os trabalhos dos campos e das officinas, que faz esquecer aos pensadores as suas indagações, aos ministros as suas pastas. Athos, este terrivel conde de Lafere que julga os envenenamentos a noite em uma casa no meio de um campo deserto, e que faz executar a sentença de morte n'um tempo de cerração ás margens do Lys, uma alma triste e fria, Aramis, namorado e valente, padre e mosqueteiro, creação encantadora ; Armis que volta incessantemente as folhas de um breviario com uma espada, Armis que tinha anjos em todas as duquezas e duquezas nos anjos, Porthos, um heroe de Homero que não tem imaginação, mas que tem recursos, não tem espirito, mas coração, a força bruta ennobrecida e idealisada. Dartognan, soldado obscuro, devotado de uma forma pathetica aos reis, ás rainhas e aos duques, a uma palavra, a um aceno, a um olhar. Na personagem de Dartognan, Melungue tem toda a vivacidade, toda a flexibilidade, todo o espirito, toda a graça, toda o coragem que a personagem comporta, foi acolhido com bravos e gritos de alegria. O Odeon vai repetir a *Honra* e o *Dinheiro* de Ponsard.

O Gymnare que perde Bressan, continúa as representações de *Deana de Lys* com M. Berton, que havia deixado em Paris bellas recordações que chegou de S. Petersburgo e estreou da forma mais brilhante.

G. M.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão' ordinaria em 3 de março de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

(Conclusão.)

O Sr. Paes Barreto : — Eu não me opponho ao requerimento do nobre deputado ; mas como autor do projecto, devo dar algumas explicações á casa. Segundo o regulamento de 12 de maio de 1851, dado pelo Sr. Souza Ramos, quando presidente desta provincia, os ordenados dos professores de instrucção elementar, tanto do interior, como da capital foram augmentados, ficando todavia esse augmento dependente da approvação da assembléa : submettido a esta assembléa o mencionado regulamento, não foi logo approvado, e até entrou em duvida se tinhamos direito de examina-lo e fazer-lhe alterações : estas duvidas fizeram com que a parte do regulamento relativa ao acrescimo dos ordenados, que dependia da nossa approvação, não passasse, ficando entretanto os professores gravemente prejudicados com isso, visto que passaram a ter mais obrigações sem nenhuma vantagem. Entendo, pois, que para remover esse inconveniente devia-se approvar a parte relativa aos ordenados, e deixar o exame e reforma do regulamento para serem feitos com maior vagar ; e neste sentido formulei o projecto que se acha em discussão. Pareceu-me, Sr. presidente, um pouco injusto, que augmentando-se largamente as obrigações dos professores não se lhes désse uma compensação, e que somente se executasse o regulamento na sua parte onerosa.

Agora o nobre deputado requer que volte o projecto a commissão de instrucção publica e com elle o regulamento para ser reformado ; mas este regulamento ja foi duas vezes á commissão, e as reformas por elle propostas tem sido sempre adiadas para o anno seguinte...

O Sr. Epaminondas : —E a commissão nada tem feito ?

O Sr. Paes Barreto :—Não, senhor, a commissão tem apresentado trabalhos...

O Sr. Epaminondas : — E onde estão os trabalhos da commissão ?

O Sr. Paes Barreto : — A commissão tanto em 1852, como em 1853 apresentou trabalhos, que devem existir na casa, e até, se não me engano, ha um projecto de reforma apresentado o anno passado pelo Sr. Maciel Monteiro, que altera o regulamento em muitos pontos, e augmenta os ordenados dos professores, ainda mais do que havia feito o Sr. Souza Ramos. Existe este trabalho, mas a materia he tão difficil e complicada, que em minha opinião o melhor he deixar o regulamento como está, mesmo porque, segundo tenho ouvido a pessoas entendidas, elle não he máo, e duvido que as reformas que houvermos de fazer o tornem melhor...

(*Ha um aparte.*)

Eu estou simplesmente dando os motivos que me levaram a offerecer este projecto, porque muitos dos nobres deputados não assistiram a sessão do anno passado ; entretanto, repito, não me opponho ao requerimento.

O Sr. José Pedro : — Sr. presidente, pela maneira por que está redigido o projecto que se discute, parece que a assembléa tem reconhecido que o regulamento a que elle se refere, não está dependente de sua approvação : eu sou tambem desta opinião, porque se deu ao governo autorisação sem restricção para reformar a instrucção publica. Considero, pois, este regulamento como uma lei em vigor, estando somente dependente da approvação da assembléa dous dos seus artigos, os que dizem respeito aos ordenados, e ao preço das matriculas. O projecto que se discute, limitando-se a approvação destes artigos, tolhe-nos o intervir na reforma do regulamento...

Um Sr. Deputado : — Pode reforma-lo quando julgar conveniente.

O Sr. José Pedro : — O projecto pela maneira por que está concebido, não nos permitte entrar nesta reforma, somente concede-nos discutir os dous artigos, de que fallei ; mas eu julgo necessario entrarmos na apreciação deste regulamento, e o meio que temos para isto he o proposto pelo meu requerimento. Sem duvida, approvando-se este requerimento, a commissão de instrucção publica tomará debaixo de outro ponto de vista a questão, isto he, considerará o regulamento como uma lei que não está mais dependente da approvação da assembléa, e examinará se deve ser ou não reformada.

Um Sr. Deputado : — Póde o nobre deputado fazer um projecto reformando-a.

O Sr. José Pedro : — Eu quizera que esta reforma partisse da commissão, além de que he impossivel fazer agora sobre a perna um projecto para substituir o que se discute.

O nobre deputado a quem respondo sabe que alguma cousa ja existe feita : o anno passado a commissão de instrucção publica tratou de reformar o regulamento de que trato, e apresentou neste sentido um trabalho importante, que entrou em discussão, e não foi por diante, não sei porque motivo. Agora offerece este projecto isoladamente, sem consideração a esse trabalho, e como não he elle para desprezar, julgo que convem considera-lo de novo. Eu mesmo tenho de apresentar algumas emendas que parecem necessarias para acabar-se com muito trabalho superfluo, que acarretou este regulamento á minha repartição, o que se conseguirá sem prejuizo da instrucção publica, e direitos dos professores. Por todas estas razões, parece-me que deve ir o projecto á commissão, para reconsiderar essas emendas do anno passado, e propor a reforma de que he susceptivel o regulamento em questão, e ficar elle sem os defeitos e lacunas que se lhe notam. O nobre deputado, intelligente como he, e assiduo nesta casa, sem duvida não se subtrahirá a este trabalho, e estou certo que o fará satisfatoriamente, e por isso peço-lhe que vote pelo requerimento.

O Sr. Paes Barreto : — Eu não duvido que o regulamento de 12 de maio tenha defeitos, mas entendo que a occasião opportuna para tratarmos de corrigi-lo, será quando elle entrar em discussão, ou forem examinadas as reformas apresentadas pela commissão o anno passado; eis-ahi uma occasião para discutirmos o regulamento sem ser preciso adiar o projecto, cuja utilidade aliás não se contesta.

Supponha o nobre deputado que ainda nesta sessão não he possivel tratar-se definitivamente desta materia, ou pela sua difficuldade ou por outra qualquer razão, será justo que fiquem os professores ainda um anno perdendo as vantagens a que tem direito ? Acho que o melhor he approvarmos este projecto, permittindo que os professores percebam os seus ordenados, e depois com toda a pausa e reflexão que a materia exige, trataremos de corrigir o regulamento, porque emfim, qualquer deputado póde propor as alterações que julgar conveniente, e o nobre deputado terá occasião de apresentar todas as reformas que, segundo disse, ja tem formuladas. O meu receio he, que ainda um anno se passe sem que a providencia tomada no regulamento acerca dos ordenados, tenha execução, porque acho duro que, quando se augmentam as obrigações e os onus dos professores, não se lhes dê uma compensação, que de certo o presidente teve em vista, quando sujeitou os mesmos professores a deveres que anteriormente não tinham... (*Apoiados.*)

Parecia-me melhor approvar o projecto, e depois reformar o regulamento com toda a pausa e reflexão ; entretanto, se a assembléa entende que o augmento dos ordenados está por tal forma ligado a todas as reformas que se tem de fazer, que não podem ser tratados separadamente, vote pelo requerimento.

O Sr. Aguiar : — Sr. presidente, a commissão de instrucção publica, se bem me recordo, deu o anno passado um parecer, e mesmo offereceu um projecto tendo por base esse regulamento que agora se quer approvar, e creio que esse trabalho soffreu alguma discussão...

O Sr. Paes Barreto : — O projecto approva somente parte do regulamento, não he no todo.

O Sr. Aguiar : — Mas eu estou persuadido de que a assembléa tem direito não só de approvar ou rejeitar a parte que diz respeito aos ordenados, porem ainda a parte scientifica do regulamento, porque a autorisação que a assembléa deu ao governo não podia ser tão ampla que lhe tolhesse o direito de examinar esse trabalho uma vez feito pelo governo, e reforma-lo no caso de assim o julgar conveniente ; por consequencia, entrando em discussão esses artigos isoladamente, parece que vem a ficar um trabalho imperfeito, e por isso acho mais conveniente que entre em discussão o regulamento com o projecto, bem como o da commissão de instrucção publica do anno passado, que contém muitas alterações e reformas.

Eu penso com nobre primeiro secretario, que não he justo que por mais tempo a classe dos professores fique privada desse augmento de ordenado, que lhe foi concedido pelo regulamento que se acha em execução, mas tambem não sou de opinião que se façam leis separadas, tendentes ao mesmo objecto, quando tudo póde ser acautelado e providenciado em uma só lei. Estando nós no principio da sessão como estamos, não acho difficil que a nobre commissão de instrucção possa reconsiderar esse trabalho, e apresentar as suas idéas ainda em tempo de se poder discutir o regulamento, sem o menor receio de que fiquem sem approvação os artigos que dizem respeito aos ordenados.

Eu não voto pelo requerimento do nobre deputado, que se senta do meu lado, tal qual se acha; entretanto que se elle quizer modifica-lo, eu votarei : estou persuadido de que um adiamento assim indefinido virá fazer com que o projecto morra, e que nada se faça ainda este anno ; e desejando eu que alguma cousa se conclua a este respeito, não duvidaria dizer ao nobre deputado que, se quizer modificar o seu requerimento, dando um certo prazo para dentro delle a nobre commissão apresentar um trabalho qualquer...

Um Sr. deputado : — Isso he dar ordens á commissão.

O Sr. Aguiar : — Eu não digo que se ordene a commissão que dentro de tal tempo faça o trabalho, mas que até certo tempo apresente um trabalho ; entretanto que o não fazendo, nem por isso ficassemos inhibidos de proseguir na discussão.

Por tanto, se o nobre deputado quizer admittir essa modificação ao seu requerimento, eu lhe presto o meu voto, quando não, votarei contra. Pedirei mesmo ao nobre presidente da casa, que antes de tudo dê solução a seguinte questão : — se este projecto pode ser discutido isoladamente, ou se deve ser acompanhado das alterações propostas pela commissão de instrucção publica do anno passado ; — parecendo-me o seguinte al[illegible] muito mais conveniente, porque o trabalho [illegible] seria mais facil, podendo então qualquer membro da casa apresentar na discussão as emendas que lhe parecessem razoaveis.

O Sr. Presidente : — O projecto entrou em 1.ª discussão, e foi substituido pela emenda da commissão em 1853 ; e tendo entrado em discussão essa emenda, houve uma proposta, visto que o projecto continha um só artigo e tudo o mais eram paragraphos, para que estes fossem considerados como artigos; e então, tornando-se a questão mais prolongada, não passou ; mas o projecto está em 2.ª discussão, faltando ser dado para ordem do dia.

O Sr. José Pedro responde ao orador que o precedeu, e sustenta o seu requerimento com novas razões.

Encerrada a discussão he o requerimento submettido a votação e approvado.

Entra em primeira discussão o projecto n. 33, que he concebido nos seguintes termos :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1.º Fica creada uma comarca na villa de Tacaratú, tendo por districto o termo da mesma villa.

« Art. 2.º Ficam revogadas todas as leis em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 2 de maio de 1853.—*José Filippe de Souza Leão.* »

Vai a mesa e he apoiado o seguinte requerimento :

« Requeiro que o projecto em discussão vá a commissão de estatistica para dar sobre elle o o seu parecer.—*Paes Barreto.* »

Não havendo quem tome a palavra, he submettido á votação e approvado.

Entra em primeira discussão o projecto que segue :

« As commissões reunidas de negocios ecclesiasticos, e de camaras municipaes, examinaram com a devida attenção os requerimentos das irmandades do Divino Espirito Santo, do patriarcha S. José d'Agonia, de Nossa Senhora do Terço, e de Nossa Senhora da Conceição, nos quaes fazem algumas reclamações contra o regulamento de 25 de novembro de 1852. E achando as commissões reunidas, que são razoaveis os fundamentos das allegações apresentadas pelas ditas irmandades em seus requerimentos, menos quanto a revogação do art. 66 do precitado regulamento, porque não existem os inconvenientes apontados, em face da legislação que vigora sobre o imposto do sello fixo ; achando por outro lado, que de forma alguma se devem pôr embaraços e difficuldades a manutenção e desenvolvimento das associações religiosas, antes pelo contrario se lhes deve facilitar e dar toda a amplidão e progresso possiveis ; são as commissões reunidas de parecer que se delira as peticionarias, e para isto offerecem o seguinte projecto de lei :

« Art. 1.º Todas as irmandades, confrarias, e ordens religiosas, que tiverem catacumbas no cemiterio, poderão conduzir os cadaveres dos seus irmãos, em carros proprios, e da qualidade que quizerem, pagando por cada cadaver que conduzam a taxa de 4$000 rs., que será recolhida ao cofre da camara municipal como renda sua.

« Art. 2.º Fica reduzida a 5$, a taxa de 7$000 rs., de que trata o art. 67 do regulamento de 25 de novembro de 1852.

« Art. 3.º O governo determinará o melhor modo de arrecadar-se a taxa do art. 1.º

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco aos 7 de maio de 1853.—*Antonio Epaminondas de Mello.—Antonio José de Oliveira.—Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.—Francisco d'Assis de Oliveira Maciel.—Cosme de Sá Pereira.* »

O Sr. Augusto de Oliveira :—Sr. presidente, parecia-me conveniente que a camara municipal fosse ouvida acerca da conveniencia d'este projecto : he objecto de pura economia municipal, sobre a qual a assembléa não pode legislar sem ouvir a camara ; e por isso faço o requerimento que vou mandar á mesa.

Vai á mesa, e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que sobre este projecto seja ouvida a camara municipal.—S. R.—*A. de Oliveira.* »

Não havendo quem faça observações, submette-se á votação e he approvado.

Entram em primeira discussão, e são approvadas sem debate as posturas municipaes das camaras da Boa-Vista, Garanhuns, Tacaratú, Exú, e Victoria.

Esgotada a ordem do dia, o Sr. Paes Barreto, requer dispensa do intersticio para serem amanhã discutidas as posturas approvadas em primeira discussão o que he approvado pela casa.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão á 1 hora da tarde.

Sessão' ordinaria em 4 de março de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Ao meio-dia, feita a chamada, acham-se presentes 25 deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Cincinnato Mavignier, retratista pensionista de S. M. o Imperador, offerecendo á assembléa quatro retratos do mesmo augusto senhor para serem collocados em differentes repartições publicas, mediante a retribuição de 500$000 rs. cada um.—A' commissão de petições.

Outro de José de Mello Cesar de Andrade, procurador da camara de Olinda, pedindo a nomeação de uma commissão para verificar as contas daquella camara durante o tempo em que exerceu aquelle cargo, e offerecendo á consideração da casa varios documentos.—A' mesma commissão.

Outro de Joaquim Pires Carneiro Monteiro, ajudante de engenheiro, pedindo um auxilio pecuniario á assembléa para completar na Europa os seus estudos.—A' mesma commissão.

He lido, e fica adiado por pedir a palavra o Sr. Mello Rego, o seguinte

PARECER.

A commissão de estatistica, convidada por esta augusta assembléa a dar sua opinião ácerca da materia do projecto que eleva a cathegoria de comarca o termo de Tacaratú, designando a villa do mesmo nome para sede da mesma comarca, passa depois de um maduro exame, a expender as razões e motivos que suppõe autorisarem a conveniencia e utilidade do citado projecto :

Entende a commissão que o projecto he conveniente, porque favorece com toda a efficacia os interesses daquelles povos, que collocados na immensa distancia de quasi cincoenta leguas da cabeça da comarca de Flores, a que civilmente pertencem, e onde residem as autoridades judiciarias, só a muito custo e com penosos sacrificios pódem participar das vantagens da communhão social ; acontecendo não raro deixarem de concorrer á dita comarca nas occasiões de seus pleitos e conflictos ; assim como de comparecerem nas reuniões do collegio eleitoral, não contribuindo por tal modo com os seus votos para a representação nacional, como se esses povos não pertencessem á grande familia brasileira !

Entende a commissão que he util o projecto, porque vai crear naquelle importante ponto da provincia um fóco de civilisação e moralidade, consequencia natural da instituição de novas autoridades superiores, cuja presença permanente acompanhada do cortejo, que motiva a consideração e o respeito, trará em resultado a modificação dos instinctos, o melhoramento dos costumes e os habitos de obediencia tão raros naquellas paragens.

A commissão recorda ainda a esta augusta assembléa os graves embaraços com que o governo tem ultimamente lutado no termo de Tacaratú, no tocante á punição dos crimes, perpetrados não só por individuos da mesma comarca, como por bandoleiros dos municipios vizinhos, que acossados pelas respectivas autoridades vão achar asylo seguro no territorio de Tacaratú, como muitas vezes succedeu com bandos facciosos de Serra-Negra, pela facilidade com que se passavam para *o seio de Abraham*, como impropriamente o diziam.

He evidente pois, que se as autoridades de Flores, incansaveis como foram no tempo da revolta, na perseguição dos criminosos, fossem secundadas pelo lado de Tacaratú, a rebellião senão teria protrahido alli ao infinito, nem tão pouco causaria os estragos que ainda hoje affectam o bem-estar daquelles povos, aliás favorecidos pela Providencia, que os constituio em um solo fertilissimo sob uma temperatura a mais saudavel.

Entende finalmente a commissão que, quanto mais circumscriptas forem as jurisdições civis, tanto maior será a facilidade e promptidão com que a acção da justiça publica se derramará no seio da população. Este principio, que não soffre contestação entre as nações mais cultas, he de reconhecida evidencia em um paiz como o nosso, onde as vias de communicação, quasi todas impraticaveis ainda, embargam a execução rapida das leis, que quasi sempre são oraculos mudos nos lugares em que o seu imperio he mais necessario. Combinadas as forças vivas do estado em um systema de providencias promptas e reciprocas, o crime será banido da sociedade, e esta ganhará terreno na marcha da civilisação. Nestes termos, a commissão he de parecer que seja adoptado o projecto que lhe foi submettido, attentas as grandes vantagens que delle resultam.

Sala das commissões 4 de março de 1854. — *Pinto de Campos.—Castor.—Silva Braga.*

He lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1. A força policial para o anno financeiro de 1854 a 1855 compor-se-ha de 400 praças, que em circumstancias extraordinarias poderão ser elevadas a 600, com a organisação que actualmente tem, dada pelo regulamento de 2 de dezembro de 1853.

« Art. 2. Os vencimentos das referidas praças serão regulados pela tabella annexa ao mesmo regulamento, o qual fica approvado, menos na parte relativa ao cirurgião-ajudante e capellão do corpo.

« Art. 3. Para o tratamento das praças enfermas observar-se-ha o disposto no art. 6 da lei n. 259 de 11 de junho de 1850.

« Paço da assembléa provincial 4 de março de 1854. —*Francisco Raphael de Mello Rego.—Souza Carvalho.* »

(*Continuar-se-ha.*)

RECIFE 4 DE MARÇO DE 1854.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Passou o carnaval ou entrudo, e achamo-nos em quaresma. Aquelle divertimento, de que outr'ora não se podia fallar sem ter tambem algum desastre a referir, tornou-se este anno inteiramente pacifico, e esteve bello e interessante. As mascaras que o anno passado haviam-se apresentado em pequeno numero, com o intento de distrahir a população e afasta-la do pernicioso folguedo d'agua, foram no presente muito adiante ; e se não conseguiram fazer desapparecer de todo o barbaro costume, deram-lhe pelo menos um rude golpe, não lhe deixando esperanças de a elle sobreviver. Mui limitado mesmo e circumscripto foi o uso das *limas de cheiro* : as bandejas e taboleiros encontravam-se repletos muitas vezes na mesma rua ; e se não falharam as regras da economia politica, podemos affirmar que a tal mercadoria desceu consideravelmente de preço, e ainda assim consideraveis prejuizos devem de ter soffrido os seus fornecedores, ou antes as *suas fabricantes*. A crise bem podia ser prevista, e o mal evitado.

Quatro bailes mascarados tiveram lugar, alternadamente, nos theatros de S. Isabel, e de Apollo ; e não nos consta que em algum delles fossem infringidos os regulamentos policiaes, nem tão pouco que a harmonia necessaria a taes reuniões houvesse sido perturbada por qualquer infracção da decencia publica, ou do respeito devido as familias e aos proprios individuos. O que porém houve de mais interessante e divertido, foram os passeios dos mascaras pelas ruas da cidade, ora a pé, ou a carro, ou a cavallo, e alguns dos quaes estenderam-se até os mais proximos arrabaldes, Grupos numerosos desses estranhos personagens, onde as phantasias porfiaram por apresentar as figuras mais burlescas, ou as mais elegantes, desafiavam as vistas da população, a sua attenção, ou o seu riso. Soffriveis epigrammas appareceram o mas nada houve de individualmente offensivo, sendo as allusões genericas, e só relativas a certos usos e costumes. Entretanto o que mais parece ter entretido o povo e captivado o seu interesse, foi sem duvida a imitação dos costumes dos africanos, na maneira porque fazem os seus ordinarios divertimentos, os seus *maracatús*. A imitação com effeito foi fiel, e os caracteres figurativos não podiam ser mais expressivos. Vêr um desses grupos mascarados, e vêr em dia do Rosario o rei de uma nação africana, debaixo de grande umbela, acompanhado de seus subditos masculinos e femeninos, a fazerem-lhe mil festas, dansando e saracoteando ao som dos mais exdruxulos instrumentos, era vêr a mesma cousa, sem a menor differença.

Assim passou o carnaval. O triumphó das mascaras sobre o entrudo d'agua, he um bem apreciavel : os costumes não se amenisam nem se purificam de outra sorte, as transições são indispensaveis e inevitaveis ; e o que hoje vence, por menos barbaro e prejudicial, amanhã será vencido.

Concluido o entrudo, foi-nos solemnemente annunciado o principio da quaresma no dia seguinte, pela procissão de Cinza, que fizeram os irmãos terceiros da ordem de S. Francisco, e que, além da sua pompa e esplendor, foi sobretudo apreciada e applaudida em razão da saudade que todos tinham, sendo passados seis annos que a não viam. Percorreu ella, com mui boa ordem, varias ruas dos bairros da Boa-Vista e Santo Antonio, deixando somente de passar por algumas deste ultimo, que haviam sido annunciadas, por não haver quem fizesse as mudas aos irmãos que carregavam os 16 andores de que se compunha, tendo-se á isso recusado, segundo nos consta, os membros de diversas confrarias. Não foi portanto deliberadamente que os dignos terceiros franciscanos faltaram naquella parte ao promettido : foi pelo inconveniente apontado, e que aliás não póde ser remediado por um esforço, visto que, sobre serem muitos e pesados os andores, ja a procissão havia transitado pelas ruas da Boa-Vista, o que necessariamente determinou a fadiga e cansaço dos que os conduziram. Escusado he dizermos que a affluencia de povo foi extraordinaria : a cidade nesse dia attrahio todos os que se achavam distrahidos pelos arrabaldes ; e quer as ruas, quêr as varandas estiveram apinhadas.

Fallando da procissão de Cinza, que he o introito da quaresma, devemos prevenir os leitores de que, se bem principiou esta, melhor nos parece dever terminar. Contavam todos com a Semana Santa que se tem de celebrar na matriz de Santo Antonio, mas não julgavam isso bastante ; e logo depois correu que os religiosos carmelitas estavam resolvidos a solemnisar tambem em seu convento a grande semana, noticia com que mais satisfeita ficou a população. Agora porém consta-nos mais que os esforçados religiosos franciscanos igualmente estão deliberados a recorrer ao fervor dos fieis para com o seu auxilio levarem a effeito aquella grandiosa solemnidade, e devemos presumir que o conseguirão. O zelo e o fervor daquelles dignos religiosos em prol da religião e do bem de sua ordem, acabam de nos ser patenteados pelos esforços por elles feitos para reedificarem por assim dizer o seu templo, que ameaçava ruina. Esses esforços foram coroados de feliz exito, porque os fieis reconheceram a sinceridade dos que o faziam, e a igreja de S. Francisco acha-se hoje, como por milagre, inteiramente reparada e embelecida. Honra seja feita ao distincto prelado daquella communidade, e a todos quantos em tão meritoria empreza o auxiliaram.

No dia 1.º do corrente, abrio-se a assembléa legislativa desta provincia, sendo nessa occasião lido pelo Exm. presidente o importante relatorio, cuja leitura ja proporcionamos aos nossos assignantes, e em geral ao respeitavel publico.

O successo mais notavel porque se assignalou esta primeira semana de março foi a captura do famigerado Pedro Caboclo, indigitado como assassino do infeliz Fidié, a qual póde effectuar a policia no lugar da Torre, no dia 27 do passado. Foi um grande serviço prestado á sociedade, e que todos unanimemente reconheceram. Uma semana vio cahir a victima, a outra immediata vio ser conduzido á cadeia o indiciado assassino. Eis um facto de feliz agouro, e que Deos permitta não seja nullificado, a bem da justiça e da humanidade ultrajadas.

No mesmo dia 27 entrou dos portos do norte o vapor *Imperatriz*, tendo deixado em socego todas as provincias desse lado. A noticia de maior importancia por elle vinda foi o rumor que corria no Pará acerca de uma tentativa de invasão do Amazonas por alguns Americanos do Norte, outr'ora pertencentes á celebre expedição da ilha de Cuba. O governo daquella provincia achava-se bem disposto e preparado para receber os invasores do nosso rio, e não havia receio de que levassem elles a sua avante.

Tambem chegou da Europa no dia 2 do corrente o *Severn* inglez, trazendo-nos a noticia de haver naufragado nas costas da Inglaterra o vapor *Olinda* da companhia de Liverpool, pelo qual esperavamos. Sobre a questão russo-turca nada ha ainda de decisivo. As duas partes contendoras continuam nas suas escaramoças, sem darem batalha alguma de alcance. Cada dia appareciam novos symptomas da conflagração ou guerra geral ; mas apezar de tudo, não faltava quem pensasse que a pendencia se arranjaria antes de chegarem as cousas a esse ponto. Tal he o médo de que se acham, e com razão, possuidas as potencias interventoras. As lettras haviam perdido um homem celebre, com a morte do illustre prisioneiro de Spielberg ; mas o nome do autor de *Francesca da Rimini, da Mie Prigioni, e dos Doveri dell' uomo,* esse nunca será perdido. A França acha-se ameaçada de outra perda igual, senão superior á que soffrera o Piemonte.

No dia 3 encerrou o jury a sua primeira sessão do presente anno.

Entraram durante a semana 25 embarcações e sahiram 21.

Rendeu a alfandega 68:899$315 rs.

Falleceram durante a semana 44 pessoas ; sendo 10 homens, 10 mulheres e 15 parvulos livres ; 4 homens, 1 mulher e 4 parvulos escravos.

COMARCA DE PAO D'ALHO.

1. de março de 1854.

Apezar da restricção que tenho observado na exposição somente dos factos mais notaveis deste territorio, não posso agora prescindir de um incidente, que teve lugar na ultima data em que lhe escrevi, e que por então guardei silencio, esperando não passasse de mera trivialidade. Fallo de um jantar dado por certa pessoa, no qual se acharam todos os seus collegas e varios outros amigos, celebrando passagens da vida de estudantes; e esse mal julgado *exclusicismo* deu lugar a que alguns individuos ressentidos por não terem parte n'aquella folgança, se mostrassem despeitosos para com os convivas, a ponto de maltrata-los com escriptos injuriosos affixados em lugares publicos, não respeitando a vida privada e o decoro das familias, e, o que he mais, propagando a incendiaria calumnia, de que os *doutores* se achavam predispondo para escravisar a gente livre !! Conhecidos os autores desse famoso libello que disseminaram dirigidos por um tal mestre escola, convieram os mais prudentes dos offendidos desprezar tão insolito procedimento aguardando a acção da policia, que foi illudida, ou como outros querem illusoria, e *a agitação* que originou a imprudencia de alguem, que quiz haver maior desaggravo, teria causado algumas desordens se não fosse a efficaz dissuasão de algumas pessoas conceituadas e das autoridades, que então despertaram.

Já que fallei de desordens e de autoridades, bem he que lhe communique o que a este respeito me transmittio com toda a autoridade o curioso José do Egypto, que vive em contacto com esses funccionarios, de quem eu me temo para não ir parar no andar terreo da casa da camara.

Acha-se o fôro desta villa actualmente com seis advogados, quatro dos quaes são bachareis formados, o que he grande vantagem; porque não ha muito tempo um unico rabula exercia essa profissão, e assim as partes constituiam procuradores sem noções algumas do andamento do processo, e esses procuradores desenvolviam uma chicana nunca usada, preenchendo todavia as funcções de advogados, para o que os juizes conferiam toda a faculdade. Diz o José do Egypto que, se aqui estivesse nesse bello tempo, não teria tanto consumo a officina do Berardo.

O Campello acaba de instituir uma doutrina nova, que foi logo admittida no juizo de paz desta villa, e vem a ser ella a combinação do processo summarissimo com o ordinario, isto he, accusada a citação em audiencia, não havendo conciliação, seguirem-se as provas pelas quaes o juiz dar uma dilação ao autor e outra ao reo. Não lhe esqueça essa aproveitavel lembrança, quando for reimpresso em sua typographia o codigo dos juizes de paz.

A primeira sessão ordinaria do jury deste anno foi convocada para 20 do corrente.

Em fins da semana passada foi rejeitada pelo Dr. juiz municipal uma precatoria vinda do juiz do civel dessa capital, para ser sequestrado o patrimonio da capella vaga de Santa Rosa de Lima desta villa, e dizem-me que o fundamento desse despacho foi a incompetencia do juizo deprecante. Seja porém como for, mais dia menos dia terá esse patrimonio de ser arrematado, e então veremos profanado o sagrado edificio, que comportando o peso de 120 annos, e não podendo resistir a acção destruidora do tempo, á qual nem uma reparação se oppôz, baqueou deixando exposta á irreverencia o augusto recinto onde dormem as cinzas de tantos varões conspicuos.

Não ha muitos dias foram visitadas essas ruinas venerandas, e foi então notavel o desabrimento com que dous jovens e distinctos cavalleiros investiram montados para o fundo da capella-mór, afim de verem uma sepultura, que ha poucos dias alli fôra aberta. He assim que tão facilmente degeneramos dessa fé primitiva com que foram educados nossos maiores, que tão desvellados foram em transmittir-no-la, legando-nos para conservação de sua saudosa memoria esses monumentos que attestam a grandeza de suas virtudes christãas ! !

A irmandade de Nossa Senhora das Dores da matriz desta villa acaba de consignar uma quota para celebração de uma missa cantada todas as sextas feiras, o que já teve lugar na sexta feira ultima, e assim continuará. Não estamos nesta parte tão fóra do progresso, pois que temos uma orchestra destinada a estas festividades repetidas, e n'uma mesma igreja celebram-se duas missas solemnes por semana. Louvaria eu mais a esses devotos se fossem tão desvelados na reedificação dos templos, quanto nosso parocho o he pela sua matriz.

Aquella mulher de quem lhe disse em uma das passadas cartas fôra surrada no dia em que aqui chegou o Exm. presidente da provincia, foi ha poucos dias cruelmente esbordoada pelo mesmo individuo, tanto que este soube estar processado pelo primeiro attentado, que commetteu. O Dr. juiz municipal, logo que se lhe apresentou a pobre mulher, vestorieu-a e mandou agarrar o tal senhor das violas, que não tem podido ser colhido por especial favor dos officiaes da diligencia, que em compensação foram trancados no chilindró.

Os dias do entrudo passaram-se com desordenado phrenezi, apezar de terem daqui sahido alguns amadores dessa ainda hoje tão festejada *saturnal*. Entre muitas victimas do furor popular, foram alguns noivos que vieram á matriz receber as benções nupciaes, e que concluida a ceremonia religiosa foram mergulhados nas aguas turvas do Capibaribe. Sempre e todos os annos as mesmas catastrophes!... e esses noivos se não emendam.

Muito senti não poder este anno ir ver pela primeira vez a procissão de Cinza, no que seria acompanhado pelo José do Egypto, que deseja conhecê-lo; mas disso nos livrou o máo resultado, que produzio-lhe o excessivo uso de pimentas malaguetas, que não obstante, diz elle, lhes perdoa o mal que fazem pelo bem que sabem.

As feiras tem sido abundantes nos dous sabbados ultimos, as chuvas copiosas, e já os campos reverdecem, as searas alentam, e a salubridade toma um novo aspecto com o desapparecimento rapido das bexigas.

Tem sido mui sensivel a falta de um açougue que substitua o velho telheiro onde são talhadas as rezes destinadas para o consumo publico; e a assembléa provincial marcando uma quota no orçamento municipal para essa obra, já foi arrematada, ha perto de dous annos, e até hoje não se sabe ao menos em que lugar será levantada. O mais para diante, pois agora não ha o que contar além do expendido.

Y.

(*Carta particular.*)

COMARCA DE GARANHUNS

22 de fevereiro de 1854.

Não lhe escrevera uma só linha por este correio, se não me corresse a obrigação de communicar-lhe uma triste occurrencia : nunca o encargo, a que com gosto e desinteresse ha algum tempo me dedico, de noticiar-lhe os acontecimentos que se succedem nesta comarca, pesou como agora doloroso, pungente, sobre o meu coração !

Possuiamos entre nós um homem estimavel pelo seu caracter, por suas virtudes privadas, pela religiosidade com que costuma cumprir os deveres inherentes aos cargos publicos, que desde a sua mocidade exercera com distincção nesta comarca ; amigo leal, pai extremoso de onerosa e não abastada familia ; de um descendencia conhec[illegible] nesta provincia e ligado a outra não menos notavel ; amavel até a polidez, dedicado até o sacrificio, porém infelizmente em luta, desde logo pouco depois, que para a sua fazenda do —Cranata— nesta comarca, se transportára do Cabo, onde fôra proprietario com assassinos e ladrões, aqui conhecidos, luta, porque os primeiros delle exigiam como autoridade escandalosa impunidade, e os segundos porque levavam o arrojo ao ponto de perpetrarem assassinatos dentro de sua fazenda, onde queriam lavrar, morar, destruir com fogo, como se donos fossem, certo que a uns e outros, sempre com prudencia poupára alias mais do que devera, tudo por amor de sua paz domestica e bem-estar de sua familia.... tanto que se constituio sua victima innocente. Escrevo entre os Garanhunsenses, meus patricios, e estou que nenhum d'entre elles me contradiza. O cidadão de que trato, he o commandante José Bazilio de Freitas Peixoto, delegado e juiz municipal supplente neste termo, condecorado ha muitos annos com o habito de Christo, por serviços prestados ao estado em outras epocas nesta mesma comarca, onde, e em outras partes, sempre soube tornar-se credor da estima e consideração dos bons : foi assassinado no domingo ultimo 19 do corrente, por um escravo a mandado desses mizeraveis a quem me refiro, seus gratuitos, cobardes e barbaros inimigos. A morte do finado commandante (assim geralmente aqui o tratavam) José Bazilio, tem sido por todos pranteada, e bem publicas foram as manifestações desse sentimento— Sua desolada familia, em cruel e dolorosa orphandade, ergue os olhos para Deos e resigna-se, confiando, por força de suas crenças, religiosa educação, e proprio natural, que nunca se deixara arrastrar á convicção do impio : — a virtude... chimera ; justiça punitiva uma irrisão !—Força he confessar, porém, que a policia vai louvavelmente cumprindo o seu dever, procurando capturar os autores deste attentado e de outros, que infelizmente se succedem nesta comarca : assim sejam os seus esforços coroados de bom exito.

Foi recolhido a prisão um dia destes o proprietario Joaquim Leão Machado Dias, morador no Corrente. A razão deste acto da policia he, segundo me consta, a presumpção de ter Machado tido participação no assassinato de um tal Antonio Rodrigues, depara-se, entretanto, uma circumstancia a meu ver mui significativa neste negocio, e vem a ser que o detento, certo e ha muito sciente de que o procuravam prender, deixou-se estar em sua casa e como que entregou-se a policia : consta-me, outrosim, que elle diz alto e em bom som, que nada tem a temer, porque está de consciencia tranquilla ; que outros são os implicados nessa morte ; aguarda-se o processo e até lá não nos he licito aventurar juizo algum. Hontem e hoje tem-se collocado no inicio de grande festa e povo as tesouras e frechaes para a coberta da capella-mór da nossa matriz, e que dentro em pouco, a ser a obra auxiliada pelos cofres provinciaes, estará prompta.

Na seguinte proseguirei sobre o principal assumpto de minha precedente carta.

Desejo a Vmc. todas as venturas. (*Idem.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial rejeitou no dia 4—o projecto n. 32 do anno passado, que equiparava a gratificação que percebem o porteiro e amanuenses da secretaria do governo á dos escripturarios da mesma repartição ; addiou o de n. 36 que regula as desapropriações de porções de terreno ao lado das novas estradas para edificação de casas para os conservadores ; e approvou o de n. 28 de 1852, que restitue a comarca de Pao-d'Alho a porção de territorio que pertencia a freguezia da Luz.

Approvou em segunda discussão as posturas municipaes da comarca da Boa-Vista ; addiou as de Tacaratú até que sejam convenientemente redigidas pela respectiva commissão, e approvou até ao art. 11º as de Garanhuns.

A requerimento do Sr. Oliveira foi dispensado o intersticio para entrar hoje em discussão o projecto que fixa a força policial para o anno seguinte.

A ordem do dia para a sessão de hoje he leitura de projectos e pareceres, discussão do parecer addiado, primeira discussão do projecto de força policial e as posturas addiadas.

COMMUNICADO.

Funeral da rainha de Portugal.

No dia 21 do corrente mez, celebraram-se nesta cidade as exequias pelo repouso eterno da alma de S. M. Fidelissima, a Senhora D. Maria II, rainha de Portugal, de saudosissima memoria.

Este acto cheio de sentimento e de religião, teve lugar na igreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, á expensas de alguns subditos portuguezes, sendo nomeada para o levar a effeito uma commissão composta dos senhores : *Luiz José da Costa Amorim, José Teixeira Bastos e Mathias de Azeredo Villaronco*, estabelecidas nesta cidade.

Na verdade, o funeral foi digno do fim a que era dedicado.

A commissão e os portuguezes contribuintes devem dar-se por mui satisfeitos pelo bom resultado da ultima homenagem prestada a sua virtuosa Soberana.

A igreja inteiramente forrada de preto, bem armada e illuminada, apresentava um aspecto melancolico e sentimental.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

O catafalco em geral era rico e de gosto; na parte exterior forrada de velludo preto com galão de prata, e na parte interior de velludo roxo e galão de ouro.

O todo do catafalco era exteriormente formado de oito columnas de ordem *corinthia*; isto he, quatro columnas centraes que sustentavam uma cupola oval, no cimo da qual estavam collocados o brasão e corôa de Portugal, cobertos de crepe, sahindo dos dous lados do brasão quatro estandartes portuguezes —, o primitivo da monarchia, o nacional, o estandarte real, e o da casa de Bragança; — as quatro columnas lateraes unidas as do centro, continham em cada um capitel a sua figura allegorica com os pavilhões do Brasil e Austria, Hespanha e Napoles, significando deste modo as quatro nações, cujas casas reinantes são parentes da de Portugal.

Occupava o catafalco uma quarta parte da igreja, era de base 37 palmos quadrados, 55 de altura, e mais cinco elevado do chão, sendo além disto circulado de uma grade bem disposta com duas escadas, uma para o lado do altar-mór, e a outra para a entrada principal do templo.

Dentro do catafalco havia uma eça menor tambem de quatro columnas toda forrada de velludo roxo, com apanhados de seda da mesma côr elegantemente bordada, e continha no centro além do tumulo sustentado por quatro leões, as insignias reaes, — o manto de velludo carmesim matisado a ouro fino, e sobre elle uma almofada da mesma fazenda com grandes borlas tambem de ouro, onde se viam collocadas a corôa e o sceptro, cobertos de um longo véo preto; terminando a armação desta eça n'uma cupula elevada e de forma elliptica, em cujo cimo pairava uma *pomba branca*, symbolisando o notavel acontecimento succedido em Lisboa na occasião do enterro e passagem do real corpo de S. M. a Rainha para S. Vicente de fóra.

O altar-mór e os lateraes estavam igualmente cobertos de preto, e disposta com simetria a illuminação do templo, apparecendo no alto do primeiro uma grande imagem do Redemptor Crucificado, e embaixo do lado do Evangelho um docel tambem de velludo, encarnado, coberto de crepe, o qual representava o throno dos monarchas portuguezes.

O cantico grave dos padres acompanhado dos sons maviosos da *Serafina*, a musica terna, harmoniosa e sentimental do *Maestro Ostronobe*, as fardas e as condecorações que luziam ao clarão funebre das tochas, e os assistentes com vestes de luto, davam ao todo desta ceremonia religiosa, um aspecto lugubre, mysterioso e tocante!

Havia na armação e na concurrencia, um apparato de pompa misturado ao mesmo tempo do sentimento de religião e respeito, proprios do acto e motivo a que eram consagrados.

Compareceram ao funeral o Exm. e Rvm. bispo diocesano, os membros do cabido da Sé de Olinda, e diversas ordens religiosas, o Exm. presidente da provincia e o seu secretario, os Exms. commandante das armas e brigadeiro Pacheco, desembargadores da relação, camara municipal, deputados, chefe de policia, commandante das forças navaes, a sua officialidade e o capitão do porto, commandantes e officiaes da guarda nacional e da primeira linha do exercito, titulares, o corpo consular estando a seu lado o consul de S. M. Fidelissima, acompanhado do vice-consul e do segundo tenente da armada real portugueza A. A. Rodrigues Izaac, os chefes de differentes repartições e os seus empregados, juizes, lentes, advogados, o corpo do commercio nacional e estrangeiro, e muitas outras pessoas gradas da provincia, que enchiam o templo em numero de mais de mil, sendo todos recebidos a entrada por uma commissão de 9 membros subditos portuguezes para este fim escolhida.

Durante o dia 24, as fortalezas e as embarcações de guerra, os navios mercantes nacionaes e estrangeiros, e a guarnição da praça, fizeram as honras funebres do estylo, salvando as primeiras de dez em dez minutos, bem como os consulados estrangeiros, estiveram com as respectivas bandeiras a meio pao.

A requisição do consul portuguez, com quem a commissão — directora sempre se entendeu e esteve no melhor accordo, marchou toda a tropa disponivel com as armas em funeral, commandada pelo tenente-coronel Hygino José Coelho para o lugar e immediações do templo, onde um parque de artilharia salvava tambem de dez em dez minutos durante a celebração das exequias, as quaes principiaram pouco depois das dez horas da manhãa, e findaram pelas cinco e meia da tarde.

O vigario da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves foi quem officiou, não podendo pontificar pelo seu estado de saúde, o Exm. bispo diocesano, que todavia se prestou a officiar po —*castrum doloris*.

A oração funebre foi recitada pelo pregador da capella imperial, o reverendissimo padre João Capistrano de Mendonça.

A musica foi executada pela primeira vez nesta cipada, pelo mestre Pedro Nolasco Baptista, a mesma que servio em Lisboa nas exequias de S. M. Imperial o duque de Bragança, sendo offerecida a commissão pelo professor José Marcelino da Costa, unica pessoa que a possuia.

O risco e a execução da armação são do armador portuguez Miguel Esteves Alves, que mui bem e á contento de todos, desempenhou os seus trabalhos.

Neste dia todos os estabelecimentos publicos, e os de commercio nacional e estrangeiro, estiveram fechados, foi, emfim, um dia de dor e de verdadeiro sentimento para os bons portuguezes e brasileiros.

A commissão directora, o consul portuguez, o Exm. presidente, as autoridades brasileiras, e todos os interessados muito concorreram para tornar este acto digno da alta personagem, por quem dirigiam ao Todo Poderoso os seus sinceros rogos.

Honra e louvores com especialidade a commissão dos trez membros, que pela sua parte não poupou meios nem esforços para a realisação do funeral com a pompa e decoro devidos a sua augusta soberana, sendo certo que excedeu a expectativa publica, e finalmente da mesma sorte dignos de elogios os Srs. Antonio Ramos e Antonio de Souza Povolide, os quaes muito auxiliaram a mesma commissão com os seus bons serviços e prestimo.

Recife 28 de fevereiro de 1854. * * *

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. — O cidadão que ama o seu paiz, que deseja que as leis sejam mantidas, em toda a sua magestade, deve denunciar os criminosos para que a policia procure captura-los e a punição se torne cada vez mais effectiva e vigorosa.

No dia 21 do mez proximo passado deu-se um facto bem lastimavel, e que não póde deixar de contristar o coração de todo aquelle que sabe apreciar as doçuras, que costumam trazer o socego e a tranquillidade publica.

Eram 8 horas da noite, quando no engenho Novo de Serinhaem, pertencente a João de Freitas Nogueira, foi barbaramente assassinado um mulatinho de 9 annos, escravo de Silverio Joaquim Martins dos Santos, genro daquelle Sr.

Toda a familia do Sr. Freitas, em cuja casa achava-se tambem a familia do Sr. Silverio passando a festa, tinha descido ao engenho, afim de distrair-se um pouco, e com ella havia descido o infeliz mulatinho Raymundo, que risonho e innocentemente dirigira-se á bocca da fornalha, onde estava de serviço um preto do proprietario daquelle engenho. Foi então que Antonio Botão, (tal he o nome por que he conhecido o assassino) dirigio-se á bocca da fornalha, e perguntando quem estava alli, obteve em resposta, que era o preto Athanasio. D'ahi a alguns minutos ouvio-se um tiro, que poz em alarma toda a familia, que se achavá no engenho, e procurando-se indagar a causa daquelle tiro, encontrou-se o mulatinho assassinado com uma [...] na cabeça, que lhe fez saltar os miolos.

Como se póde saber pela idade da victima, ella não podia ter praticado factos, que lhe acarretassem inimigos. Com effeito, examinando-se escrupulosamente a causa de semelhante attentado, soube-se que o tiro era destinado para o preto Athanasio por motivo de ciumes mal entendidos.

Houve porém todo esse attentado, o assassino achou-se, e penso que ainda se acha, no engenho S. João, distante meia legua do lugar do facto, e a policia parece que até hoje não tem dado passo, afim de capturar o criminoso. Cumpre todavia advertir que não he nosso proposito censurar a policia, senão talvez despertar a vigilancia das autoridades, denunciando um delicto, que he uma das maiores offensas contra o decoro e magestade das leis, e um atroz insulto ao poder social.

Consta-nos que o assassino procura assentar pra-

ça nesta capital; seria um desses factos inqualificaveis, que de espaço a espaço apparecem nos fastos da humanidade, como um protesto solemne contra a moralidade publica; mas não seria um facto novo; rogamos portanto á policia a mais activa vigilancia, e a todos aquelles a quem cumpre manter a paz da sociedade, e vingar as leis ultrajadas, que sejam incansaveis na perseguição desse criminoso.

* * * *

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Illm. Exm. Sr. — A camara municipal da villa d'Atalaia, usando do direito que a constituição politica do imperio concede á qualquer cidadão, vem representar a V. Exc., como primeira autoridade da provincia, e a quem incumbe a guarda da mesma constituição e das leis, contra a perseguição feita ao vereador da mesma camara, o cidadão Luiz Tenorio de Albuquerque. Quando a autoridade, Exm. Sr., marcha no caminho recto da justiça, punindo o crime e castigando ao verdadeiro delinquente, de conformidade com as leis do paiz, sem espirito de perseguição ou má vontade, deve ser acatada como um santelmo, um anjo de paz, e todos os cidadãos são obrigados a prestar-lhe o seu apoio e consideração, porque sem castigo não ha correcção, e sem emenda augmenta-se o vicio, e corrompe-se a sociedade; mas quando o cidadão soffre injustamente, quando he victima da mais negra calumnia, e a autoridade ostenta em persegui-lo para satisfazer paixões ruins, não he só o dever que resulta da communhão social, he tambem, o amor do proximo, a caridade quem nos obriga a defende-lo. Tal acontece hoje ao cidadão Luiz Tenorio de Albuquerque. Eis o facto. Ha seis para sete annos, pouco mais ou menos, assassinaram no engenho Jardim, deste termo, propriedade do cidadão José Gomes de Mello, a um individuo de nome Manoel do Rego, e logo, depois foi preso o assassino e instaurado o competente processo pela autoridade policial, e, interrogado o réo Antonio Severino, assim se chamava o assassino confessou que elle tinha sido o unico autor do delicto, porque o infeliz Manoel do Rego lhe havia chamado ladrão de mandiocas: os parentes do infeliz Rego empregaram todos os meios para que o assassino confessasse se havia alguma pessoa mais compromettida n'esse crime, e o réo Antonio Severino respondia sempre que elle fizera a morte de sua livre vontade, sem ser por mandado de pessoa alguma: as testemunhas desse processo só depozeram contra Antonio Severino, e a voz publica se pronunciou contra elle.

Foi o réo Antonio Severino submettido a julgamento perante o tribunal do jury deste termo, confessou o delicto, e he condemnado a pena ultima: protestou para novo julgamento, e foi confirmada a pena de morte, declarando sempre, em todas as vezes que foi interrogado, que commettera o crime de livre vontade, porque o infeliz Rego lhe havia chamado ladrão: e para que não causasse maior vergonha aos homens, soffrendo a execução da pena de morte que lhe fôra imposta, foi Deos servido tirar-lhe a existencia, achando-se nessa occasião preso na cadeia da cidade de Maceió. No dia 18 de dezembro proximo passado, foi preso a ordem do chefe de policia desta provincia o Dr. Paes Barreto, e conduzido para a cadeia dessa cidade o cidadão Luiz Tenorio de Albuquerque, e foi com sorpreza, Exm. Sr., que vimos na parte official do Dr. chefe de policia dirigida á V. Exc., em data de 20 de dezembro, a qual acha-se publicada no supplemento ao n. 6 do periodico *Philangelho*, que o cidadão Luiz Tenorio de Albuquerque tinha sido remettido pelo delegado d'Atalaia, por se achar indiciado em crime de morte neste termo, e mais ainda nos sorprendeu e a todos os habitantes deste municipio a noticia que logo se espalhou nesta villa, de que a morte pela qual era accusado o cidadão Luiz Tenorio de Albuquerque fôra aquella feita na pessoa do infeliz Rego no engenho Jardim, de que ácima acabamos de fallar. Esperavamos que com a chegada do Dr. chefe de policia á esta villa, como se dizia, fosse restituida a boa fama e reputação do cidadão Luiz Tenorio de Albuquerque, vereador da camara deste municipio, porque como autoridade superior e livre das intrigas e interesses mesquinhos de localidades, procederia com imparcialidade e justiça. No dia 17 de janeiro corrente chegou a esta villa, de volta da Imperatriz, o Dr. chefe de policia Paes Barreto, e no dia 18 principiou a inquerir testemunhas pela morte feita na pessoa do infeliz Rego, e feram chamados para jurar neste novo processo, com exclusão dos homens de bem deste municipio, individuos que não gozam da menor reputação e conceito algum, e muitos delles sem meio de vida, como sejam Carlos Francisco Sá, Joaquim Pereira da Rosa e Manoel Mendonça, e os quaes estão habilitados á jurar tudo quanto se lhes ordena: he publico e notorio nesta villa, que Antonio Joaquim Soares, sendo notificado para depôr como testemunha, que a morte fôra feita pelo caboclo Antonio Severino, que isso mesmo ouvira do proprio Antonio Severino, quando foi interrogado na occasião da prisão, e que o Dr. chefe de policia ameaçara a essa testemunha, dizendo que o havia de prender, porque não jurou contra Joaquim Tenorio e seu filho Luiz Tenorio de Albuquerque. Do que acabamos de referir, Exm. Sr., conclue-se evidentemente, que foi violada a constituição politica do imperio, instaurando-se um processo findo: que não foi cumprido o art. 142 do codigo do processo, que ordena que o delinquente, estando preso, assista á inquirição das testemunhas, que o Dr. chefe de policia, instaurando um processo em segredo, não procedeu com aquella imparcialidade, que deve ter qualquer juiz na indagação de um delicto tão grave: que finalmente o cidadão Luiz Tenorio de Albuquerque, vereador da camara municipal desta villa, está soffrendo uma violencia contra o seu direito de liberdade e reputação, e sendo victima de uma perseguição calculada. A camara municipal desta villa, Exm. Sr., confiada na illustração, principios de justiça e outras nobres qualidades que ornam a pessoa de V. Exc., e convencida de que V. Exc. não veio á esta provincia para perseguir aos seus habitantes; mas sim para administrar justiça, e outorgar-lhes os beneficios de uma sabia administração, espera que V. Exc. tomará na devida consideração o que acaba de expôr a V. Exc., afim de que n'administração de V. Exc., não se pratique um acto de tanta iniquidade e tyrannia. Deos guarde á V. Exc. por muitos annos. Paço da camara municipal da villa d'Atalaia, 26 de janeiro de 1854. — Illm. Exm. Sr. Dr. José Antonio Saraiva, presidente da provincia das Alagôas. — Francisco Simões de Assis Braga, pro-presidente, Joaquim José da Gama, Pedro Vieira da Costa, João Francisco Maia, Pedro Manoel da Silva.

VARIEDADE.

Fabrico e consumo dos espiritos desde 1800 a 1852 na Inglaterra.

A quantidade dos espiritos distillados em Inglaterra na época comprehendida naquelles annos, apresenta um notavel resultado. O fabrico longe de se desenvolver, tem declinado. A cifra mais subida nota-se no primeiro dos annos indicados (em 1800, 7,352,788 gallões) emquanto que no anno de 1825, he muito inferior á dos annos precedentes, (2,039,771 gallões). Esta differença explica-se pelas alterações que com frequentes intervallos se faz sentir quanto ao regimen dos acidos.

A contar de 1826, o direito diminuio, desde então tem estado quasi invariavel. Uma legislação permanente, e a moderada pauta, produzio uma duplicada influencia, augmentando consideravelmente, tanto nas cifras das quantidades distilladas como nos productos do acido. O fabrico subio a 3,209,044 gallões em 1826, a 6,363,276 em 1852; que dá em resultado um augmento de 100 p. c. A receita do acido, sem ter igualmente sido na mesma proporção, resentio-se comtudo do desenvolvimento concedido aos distilladores do paiz.

Se até 1824 o quadro relativo á Escossia longe de fazer sentir, como os que dizem respeito no resto de Inglaterra, um movimento decadente, faz ao contrario notar um visivel progresso, he porque aquella industria não estava sujeita, nesta parte da Grã-Bretanha, ao mesmo encargo e as mesmas restricções fiscaes. Effectivamente desde 1800 até 1824 o direito sobre os espiritos não excedeu nunca a 9 schil. 4 e meio pences, e em 1823 desceu a 2 schil. 4 pences e 3 quartos.

Com o favor deste regimen moderado, o fabrico dos espiritos na Escossia tomou um rapido desenvolvimento, e durante a nova época de 1815 os melhoramentos augmentaram desde então, unicamente o consumo começou a ser mais inferior. Esta apparencia anomala explica-se pela circumstancia, de que as quantidades que não são consumidas no paiz são conduzidas para Inglaterra.

Sabe-se comtudo que a pauta notada na ultima sessão estabeleceu um direito addicional de um schil. por gallão sobre os espiritos distillados na Escossia; mas este imposto perfeitamente justificado, não he tal que prejudique o movimento do fabrico progressivo. A carestia do grão exerce sem duvida este como uma influencia muito restricta.

O seguinte quadro aprecia nos dous paizes o resultado das modificações legislativas de 1825, em relação as bebidas distilladas.

	De 1800 a 1825 inclusive.		De 1826 a 1852 incl.	
	INGLATERRA	ESCOCIA	INGLATERRA	ESCOCIA
Gallões distillados.	7,250,000	5,015,000	5,376,000	9,245,000
Gallões impostos.	4,450,000	2,021,000	7,451,000	8,298,000
Gallões consumidos.	4,453,000	2,021,000	8,178,000	6,078,000
Direitos recebidos.	1,997,000	505,000	2,176,000	1,515,000
Termo medio do direito recebido por gallão.	9 shil.	5 shil.	6 s. 8 p.	5 s. 8 p.

(*Jornal do Commercio de Lisbôa.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/8 d. 60 d/v.

Dito sobre França—a 344 rs. por f. D.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	38:258$236
Idem do dia 4	9:584$732
	47:842$968

Descarregam hoje 6 de março.

Barca americana—*David Sapoley*—farinha de trigo.

Barca portugueza—*N. S. do Bom Successo*—diversos generos.

Brigue inglez—*Grecian*—bacalhão.

Brigue inglez—*Abana*—carvão.

Brigue sardo—*Rimach*—pipas de vinho.

Brigue brasileiro—*Bom Jesus* - polvora.

Importação.

Sumaca *Flor do Angelin*, vinda de Cotinguiba, consignada a Manoel José de Sá Araujo, manifestou o seguinte:

1,200 saccos com assucar; a Bastos Irmãos & C.

Patacho nacional *Bom Jesus*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & C., manifestou o seguinte:

99 pipas vazias, 1 barrica cadinhos, 1 caixa chá, 2 latas ervilhas, 48 barricas farinha, 3 caixas rapé, 40 rolos fumo; a ordem.

Brigue inglez *Albana*, vindo de Dundee, consignado a Adamson Howie & C., manifestou o seguinte:

284 toneladas carvão de pedra; aos mesmos consignatarios.

Brigue americano *George Otis*, vindo de New-York, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

1061 barricas farinha, 200 barris breu, 40 meios barris, 49 quartos de dito e 50 flandres bolachinhas; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3	6:682$214
Idem do dia 4	858$706
	7:540$920

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3.	749$658
Idem do dia 4	168$899
	918$557

Exportação.

Parahiba do norte, lancha *Conceição Flor das Virtudes*, conduzio o seguinte:—79 volumes generos nacionaes e 150 arrobas carne.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 4.	1:116$750

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	4:714$812
Idem do dia 4	849$368
	5:564$180

PRAÇA DO RECIFE 4 DE MARÇO DE 1854, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Sacou-se a 344 rs. por fr. sobre Paris, e a 28 1/8 d. por 1$ sobre Inglaterra com algum prazo; e como ha falta de dinheiro talvez suba.

Algodão - - - - Somente entraram 268 saccas, mas os preços soffreram baixa, vendendo-se de 5$600 a 5$800 por arroba, sendo o ultimo para o escolhido; e em consequencia das mas noticias vindas da Europa, he provavel que ainda tenha de baixar.

Assucar - - - - Vendeu-se o branco fino a 2$900 por arroba, e de 2$250 a 2$600 as outras qualidades, e o mascavado de 1$650 a 1$850, ambos sem sacco. A venda da semana foi inferior á entrada, por isso o deposito cresceu. As noticias não foram animadoras, por isso e por se contar com a guerra, podem-se dizer que os preços são nominaes, por os compradores estarem receiosos de grande perda.

Couros - - - - Ainda são procurados a 160 rs. por libra dos seccos salgados.

Bacalhão - - - - Chegou um carregamento, que por ser superior, dizem vendera-se de 13$800 a 14$ por barrica. Retalhou-se de 13$ a 15$, e ficaram hoje em ser 3,500 quintaes ou barricas.

Carne secca - - - - Vendeu-se de 3$500 a 4$000 por arroba da do Rio Grande, da qual existem 32,000 arrobas em ser. Não ha da do Rio da Prata.

Carvão - - - - Vendeu-se um carregamento a 15$ por tonelada. Consta que os preços tornaram a subir em Inglaterra.

Farinha de trigo - Dos carregamentos entrados a semana passada um seguio para os portos do sul, e o mesmo destino teve outro, de quatro entrados na semana que hoje termina; destes um de New-York vendeu-se a preço baixo, por ser de má qualidade; e dous se estão retalhando. Os preços são menos firmes, vendendo-se a retalho a 24$ da de Richemond, a 21$ da de Baltimore, de 23$ a 24$ da de Philadelphia, a 23$ da de Nova Orleans, a 24$ da de Fontane, e de 23$ a 24$ da de Trieste SSSF. Ficaram em ser 14,700 barricas.

Massas - - - - Venderam a 5$ por arroba.

Manteiga - - - - O mercado está bem supprido, e os compradores pouco animados.

Vinagre - - - - Vendeu-se de 90$ a 100$ por pipa do de Lisboa.

Vinhos - - - - Idem a 170$ por pipa do de Hespanha, e de 200$ a 220$000 dos de Lisboa.

Descontos - - - - O branco rebateu a 11 por %, e os particulares de 12 a 15 por %. Ha falta de dinheiro, e o banco rejeita todos os dias letras por falta de dinheiro para os descontos; e bem que elle tenha autorisação para augmentar seu fundo com mais mil contos, só tem exigido parte, seja por desconfiança, que não possa realisar todo com brevidade, seja por sustentar a alta do juro, como suppõe o commercio; o que porém he indubitavel, he a insufficiencia do fundo existente para as precisões da praça, e a necessidade de outro estabelecimento que torne franco o disconto.

Fretes - - - - Fez-se nesta semana um fretamento para os portos inglezes do Canal a 70.—Esperam-se poucos navios, e como ha falta delles nos portos do sul, he provavel subam.

Ficaram no porto 55 embarcações, sendo: 6 americanas, 30 brasileiras, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 5 hespanholas, 4 inglezas, 4 portuguezas, 1 russa e 2 sardas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Rio de Janeiro—18 dias, patacho brasileiro *Bom Jesus*, de 170 toneladas, capitão Manoel Joaquim Lobato, equipagem 11, carga polvora e mais generos; a Novaes & Companhia. Passageiro, Francisco José Antonio de Araujo.

Cotinguiba—9 dias, sumaca brasileira *Flor do Angelim*, de 99 toneladas, mestre Bernardo de Souza, equipagem 9, carga assucar; a Teixeira Bastos. Passageiros, José Joaquim de Oliveira, Antonio Freire Seabra de Lemos.

Baltimore—28 dias, brigue escuna americano *Flora*, de 162 toneladas, capitão William Hubbard, equipagem 8, carga farinha de trigo e mais generos; a Deane Youlle & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba—Lancha brasileira *Conceição Flor das Virtudes*, mestre João Alves de Farias, carga farinha de trigo, carne secca e mais generos.

Navios entrados no dia 5.

Rio de Janeiro—25 dias, brigue brasileiro *Paraguassú*, de 218 toneladas, capitão Antonio José dos Santos Pereira, equipagem 14, em lastro; a Ferreira & Araujo. Veio receber pratico e segue para o Assú.

Idem—20 dias, brigue hespanhol *Restaurador*, de 202 toneladas, capitão Antonio Funtanills, equipagem 11, em lastro; a Amorim Irmãos.

Cape Town—25 dias, brigue dinamarquez *Betty*, de 220 toneladas, capitão J. Clausen, equipagem 12, em lastro; a Schramm Whately & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Brigue hespanhol *Paquete de Terragona*, capitão J. Guardiolas, carga aguardente e assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, para que chegue ao conhecimento de todas as pessoas interessadas, o termo de exame abaixo transcripto, a que se procedeu na thesouraria de fazenda da provincia do Pará, sobre uma nota falsa do valor de cinco mil rs. de terceira estampa, primeira serie, que foi alli encontrada.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1854.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

TERMO DE EXAME.

Aos trinta dias do mez de janeiro de mil e oito centos e cincoenta e quatro, na thesouraria de fazenda da provincia do Pará achando-se presentes os fieis do Sr. thesoureiro interino da mesma thesouraria abaixo assignados, receberam do referido Sr. thesoureiro uma nota de 5$ rs. da terceira estampa, primeira, serie e numero 45048, com assignatura de Ricardo Pires Ferreira; para se proceder a exame e verificação da dita nota, por haver suspeita de ser falsa, e tendo os mesmos fieis feito todos os exames, e combinações necessarias, concordaram no seguinte: A nota de cinco mil rs. da terceira estampa primeira serie e n. 45048, com assignatura de Ricardo Pires Ferreira, he falsa, porque tem todos os signaes caracteristicos, que as distinguem das verdadeiras, os quaes mui salientes são, o papel fino e ordinario, o emblema imperfeito, a tarja superior e inferior com sombreado mais claro que nas verdadeiras, e de lavor differente, assim como as lettras da palavra cinco, e mesmo o algarismo repetido nas mesmas tarjas, maiores pelo sombreado grosso que apresenta, e a mesma imperfeição se observa no lavor, e nas lettras das palavras cinco mil reis, do talão; nos quatro cantos, o lavor que occupa os centros dos quatro circulos, he de differente trabalho e o sombreado menos escuro: os algarismos da numeração mal figurados, as palavras cinco mil réis escriptas em lettras mui miudas na fita são quasi illegiveis pela imperfeição de escripta, o espaço em cujo centro está a corôa imperial com as lettres P II, tem o sombreado mais claro que o dos quadrados, no qual existe no centro o algarismo cinco, sendo vice-versa nas verdadeiras; a assignatura assemelha-se um pouco a verdadeira, accrescendo que o assignatario das notas da dita estampa, serie e numero quarenta e cinco mil e um a quarenta e seis mil e quinhentos, dentro de cuja numeração se contém a referida nota, foi Manoel José de Araujo Costa, e não Ricardo Pires Ferreira, que na dita serie sómente assignou as de numeros setenta mil e um a setenta e cinco mil, como se vê da relação dos assignatarios das referidas notas, enviada a esta thesouraria pela respectiva caixa de amortisação; em firmeza do que se lavrou este termo que vai escripto por um dos fieis e por ambos assignado. Thesouraria de fazenda do Pará 30 de janeiro de 1854.—*Joaquim Pedro Alexandrino*, fiel encarregado do troco.—*Theodosio Bernardes Rego*, fiel encarregado do troco.—Conforme, *João Silveira de Souza*, secretario do governo. — Conforme, *Antonio Leite de Pinho*.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello*.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei se ha de arrematar por arrendamento, perante a mesma junta, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, a quem mais der, o sitio do jardim botanico da cidade de Olinda, avaliado annualmente em 154$000 rs.

O arrendamento será feito por tempo de 27 mezes, a contar do primeiro de abril do corrente anno, ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de março de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira de Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio Goianna avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis appovados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 50:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar tranzito as canoas e barcaças, ou pelo canal novo ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do segundo anno e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1:000$000.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 6 de abril proximo vindouro, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no praso de 30 dias e terminará no de seis mezes, contados segundo o artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos quando houver feito metade da obra, outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 6 de abril proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

Limoeiro avaliado annualmente por . .	58$000
Brejo » » » . .	50$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho de 1853 ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 29 do corrente se hade arrematar por venda, a quem mais der depois da audiencia deste juizo na casa das audiencias um sobrado de um andar, sito na rua do Pillar n. 116 avaliada por 2:000$000, em vista do estado de ruina em que se acha o dito predio, penhorado por execução de João Leite Pita Ortigueira tutor dos menores filhos de Antonio Rodrigues Lima contra Manoel Antero de Souza Reis.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão publicados pelos jornaes, e affixados na praça do commercio e casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 3 de março de 1854. Manoel José da Motta escrivão o subscrevi. *José Raymundo da Costa Menezes.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio nesta cidade do Recife por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia segunda feira 6 do corrente, depois da audiencia, na sala da mesma, se hão de arrematar por venda a quem mais der, os escravos seguintes: Jacintho crioulo de 29 annos de idade com uma inchação chronica na perna direita e o pé ja com principio de aristim, official de marcineiro avaliado em 270$ rs.; Manoel de nação Angola de idade de 50 annos, rendido da verilha direita, official de marcineiro, avaliado em 320$ rs., penhorados por execução do Exm. senador Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque contra Joaquim Carneiro Leal; cuja arrematação não tendo sido possivel effectuar-se no dia designado por impedimento deste juizo, foi transferida para o dia supra mencionado. O presente se passou por bem da petição e meu despacho que fica em poder do escrivão que este subscreveu. Recife 1.º de março de 1854. Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão o subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

— Faço saber a quem convier, que no dia 6 do corrente, além de geographia, haverá exame de geometria, que no dia 7, além de rhetorica, terá lu[gar] exame de francez; no dia 8, além de phi[losophia] haverá exame de latim; no dia 10 terá de geometria, francez e inglez; e no dia 11, além de inglez, haverá de geometria e latim; o official que serve de secretario fará affixar este no lugar do costume, e publicar pela imprensa depois de registrado. Faculdade de direito de Olinda, 4 de março de 1854.—O director interino, Dr. *Antonio José Coelho.*

DECLARAÇO'ES.

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851 se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda e por execução da mesma os bens seguintes: uma casa de madeira e barro sita na nova estrada da Soledade para o Manguinho com 30 palmos de frente, 43 de fundo, cozinha fora quintal e cacimba em chãos proprios por 400$000, penhorada á Antonio José Pereira Lima; 13 baldes grandes de conduzir agua, sendo 7 de madeira amarello, e 6 de pipa pintados, 8 pares de ancoras da mesma madeira, tudo por 29$000, á Geraldo José Pereira; uma armação de loja de madeira de pinho, por 8$ rs. á Antonio Pereira Tiranno; um escravo crioulo sadio e sem vicios que representa de idade 25 annos por 500$000, á viuva de José Machado Freire Pereira da Silva; a renda annual do engenho Abreu sito na comarca de Nazareth, moente e corrente, por 800$ rs., á Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti; quem pretender arrematar taes objectos dirija-se a sala das audiencias no dia e hora do costume. Recife 4 de março de 1854.—O sollicitador do juizo dos feitos, *Joaquim Theodoro Alves.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de réis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção,—João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que foi encontrado pelas patrulhas que rondavam na noite do dia 21 do corrente, um quartão alasão: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia aonde terá de dar os signaes certos.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que se acha recolhido a cadeia desta cidade, desde 25 de novembro de 1853, o preto Patricio, o qual diz ser escravo de Gaspar Mauricio: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia aonde deverá apresentar os competentes titulos.

— O arsenal de marinha compra pregos de cobre de costado e de forro de diversas pollegadas, ferro anglo, dito da Suecia e inglez em vergalhão, barras de differentes pollegadas e varões de cobre para cavilhas de 6 a 10/8: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, compareçam nesta secretaria no dia 6 de março vindouro, com as suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 26 de fevereiro de 1854.—No impedimento do secretario. *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— O Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, juiz de direito chefe de policia e auditor de marinha, da audiencia de marinha nas segundas e quartas-feiras, na secretaria de policia.

— O conselho de qualificação da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife principia a sua segunda reunião no dia 13 do corrente pelas 9 horas da manhãa em diante; quem pois se julgar com direito a fazer qualquer reclamação, póde apresentar-se com seu requerimento, ou pessoalmente, na igreja do Corpo Santo, no referido dia. Recife 1.º de março de 1854.—*José Gomes Leal Junior*, 1. tenente secretario.

— Em conformidade do artigo 4.º dos estatutos da companhia Pernambucana, o conselho da direcção convida aos senhores accionistas a realisarem com urgencia a primeira prestação de suas assignaturas, que foi marcada em 25 por cento (o mais tardar até o dia 15 do corrente) afim de se poder encommendar o primeiro vapor. A pessoa encarregada de receber taes prestações he o Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

Antonio Marques de Amorim,
Secretario da direcção.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica do hospital regimental.

Rezina de angico, libras 8, espirito de vinho, caixas 5, azeite doce garrafas 24, alambique de zinco (segundo souberan) 1, balança de pedestal com pesos 1, madapolão fino para emplasto adh., peças 4, bacias de pó de pedra para unguento 4, alguidares de barro vidrado 4, machinas para estender emplasto 1, tesoura grande para cortar raizes 1, ditas pequenas para papel 2, alcatrão, arroba 1.

Para o arsenal de guerra.

Algodãozinho varas 243, hollanda de forro, covados 550, casemira verde, covados 60, exemplares de linhas curvas e rectas 20, caixa com vidros 1, sola garroteada, meios 59, mantas de lãa ou cobertores de papa 239, panno mortuario 1, traves de construcção de 30 a 35 palmos de comprido 6, chinelas rasas 200, badames de meia oitava de pollegada 6, arieiros 11, lenções de cobre de 6 a 7 pollegadas 8, copos de vidro 24, pares de sapatos 1,263, tinteiros 16.

Para as officinas da quinta classe.

Sola cortida, meios 100.

Para os recrutas em deposito no segundo batalhão de infantaria.

Bonetes 50, gravatas 50, brim branco liso para fardetas e calças, varas 375, algodãozinho para camisas, varas 250, sapatos, pares 50, hollanda de forro, covados 25, mantas de lãa 50, esteiras 50, botões brancos de osso, grosas 15, ditos pretos ditas 10.

Para a companhia de cavallaria.

Coturnos, pares 46, sapatos, pares 46, penachos 60.

Para o quarto batalhão de artilharia.

Brim branco liso para calças, varas 925, algodãozinho para camisas, varas 925, hollanda para forro, covados 185, esteiras 370, botões brancos de osso, grosas 30, ditos pretos, ditas 36, pares de sapatos 370, gravatas de couro de lustre 40, mantas de lãa 40.

Para o hospital regimental

Brim de linho fino para camisolas, varas 884, chita para cobertas, covados 117, bacias de arame sortidas 20, bules de louça 12, pratos de dita 60, chicaras e pires de dita, casaes 36, colheres de metal fino 60, assucareiros de louça 12, bacias de louça 13.

Para a fortaleza de Itamaracá.

Bandeira imperial de 6 pannos de filete 1.

Para a colonia militar de Pimenteiras

Aço de milão, meia arroba, ferro sueco em barras quadradas com 2 pollegadas, arrobas 5, dito em ditas com 1 pollegada 2, dito redondo com 1 pollegada de grossura, arroba 1 1/2, dito em barras chatas com 1/4 de grossura e 2 1/2 pollegadas de largura 4, dito em ditas com 3 oitavas de grossura, arrobas 5, compassos de 12 pollegadas 2, folha de serra de mão com 4 pés de comprimento 1, ferros dobrados para galopas com 2 1/2 pollegadas de largura 4, ferros para plainas singelas com 2 pollegadas de largura 4, ditos desbastadores com 1 pollegada e 3 quartas ditas 3, formões de aço sortidos 12, grosas com 12 pollegadas de comprimento 2, goivas estreitas de aço 4, ditas de meia largura 4, ditas largas 4, limas triangulares de 6 pollegadas 6, marretas de ferro para quebrar pedras com 12 libras cada uma 12, parafusos de madeira 2, pregos de assoalho 1,000, ditos bateis grandes 500, ditos pequenos 500, ditos de arame com 2 pollegadas de comprimento, libras 2, ditos de dito com 1 1/2 pollegadas de dito, libras 2, ditos de dito com 1 pollegada, libras 2, verrumas sortidas 24: quem quizer vender taes objectos, apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 10 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 4 de março de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel, presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal secretario.

BRILHANTE ESPECTACULO.

24. RECITA DA ASSIGNATURA. TERÇA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1854.

Executada pela orchestra uma excellente ouvertura, subirá a scena pela primeira vez, o excellente vaudeville em 2 actos, ornado de musica, composição do insigne maestro Hespanhol D. Raphael Fernando,

O DUENDE,

no qual tomam parte os Srs. Amoêdo, Bezerra, Costa, Monteiro, Pinto, Ribeiro. D. Gabriella, D. Amalia, D. Orsat, etc. etc.

Cassadores, paizanos, soldados, etc.

A acção he em 1819.

Seguindo-se uma aria pela Sra. Deperini.

Depois da qual será executado o quarteto, tirado da opera de Guilherme Tell, composição do Sr. De-Vecchy, no qual se distinguirão a Sra. Baderna e Ribeiro.

Dara fim o divertimento com uma nova cavatina cantada pela Sra. Deperini.

Com esta recita finalisam alguns dos Srs. assignantes as suas assignaturas; aquelles que quizerem continuar haiam d[e] mandar renova-las até o dia do espec[taculo ... em]prezario puder dispor daquelles que [...] pessoas que tem pedido. [...] o emprezario a coadjuvação que [...] senhores assignantes, e conta que [...]gumas faltas que tenha commetti-do, assim como ao publico em geral, a quem he eternamente grato.

QUINTA-FEIRA 9 DE MARÇO DE 1854. GRANDE E VARIADO ESPECTACULO DE DECLAMAÇÃO, CANTO E BAILE em beneficio da primeira bailarina absoluta MARIETA BADERNA.

Depois da orchestra haver desempenhado uma das melhores ouverturas, subirá á scena o excellente vaudeville em 2 actos, ornado de musica, intitulado,

O DUENDE.

Personagens.	*Actores.*
D. Carlos, joven estravagante, sobrinho de D. Calisto	Sr. Amoêdo.
D. Diogo, coronel do deposito de Alcalá	» Bezerra.
D. Calisto, velho e rico proprietario.	» Costa.
Antonio, criado de D. Carlos	» Monteiro.
Correia, cabo do deposito de Alcalá.	» Mendes.
Tio Emeterio, estalajadeiro de Alcalá	» Pinto.
D. Venancio, procurador de D. Ignez	» Ribeiro.
D. Ignez, sobrinha de D. Calisto.	D. Gabriella.
D. Sabina, noiva de D. Calisto, de 50 annos, rica, de um genio affectad- e ridiculo.	» Amalia.
Joanna, criada de D. Sabina	» Orsat.

Caçadores, paizanos, soldados e recrutas.

No intervallo do primeiro ao segundo acto, a beneficiada e o Sr. Ribeiro dansarão o lindo e jocoso passo, composição do Sr. De-Vecchy, que tem por titulo,

OS JARDINEIROS.

Findo o qual Mme. Deperini e o Sr. Ribeiro, por obsequio a beneficiada cantarão o engraçado dueto da opera

DO COLUMELLA.

Finalizará o espectaculo com o novo e aparatoso baile em 3 actos, que tantos applausos mereceu no Rio de Janeiro (por espaço de dous annos que frequentemente andou em scena) não só pelos ricos e novos vestuarios, bellas scenas e tambem pelos difficultosos e engraçados passos que terão de ser executados pela beneficiada, o Sr. De-Vecchy e todo o corpo de baile, intitulado,

A PAQUITA.

Extrahido do pensamento seguinte:

Na idade media usavam as ciganas roubar as filhas menores para as instruirem e acostumar a dansar nas praças publicas, o compositor aproveitando o pensamento figurou — PAQUITA — roubada na idade de 4 annos, do irmão do governador de Hespanha, vindo a ser reconhecida afinal por uma medalha de familia que traz ao pescoço.

Personagens.	*Distribuição.*
D. Lopes, governador hespanhol, pai de.	Sr. Pinto.
D. Serafina, promettida esposa a D. Erdil	» N. N.
General D. Erdil, pai de	» Cantarelli.
Luciano official	Sra. Pessina.
Dr. Roberto, amante não correspondido de Serafina	Sr. Ribeiro.
Inigo, capo das zingaras.	» De-Vechy.
Paquita, sobrinha do general D. Erdil.	Sra. Baderna.

Corpo de baile, figurantes, ciganos, guerreiros, camponezes, etc. etc. A segunda e ultima scena são novas e pintadas pelo Sr. Dornellas.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º Festejo para o casamento da filha do governador com o official Luciano, grande bailado hespanhol dansado pela beneficiada. Sr. De-Vecchy e corpo de baile.

2.º A morte de Inigo envenenado, — solo pela beneficiada.

3.º Reconhecimento da *Paquita*, grande bailado final dansado pela beneficiada, todo o corpo de baile e figurantes de ambos os sexos, tudo composição do Sr. De-Vecchy.

A beneficiada espera com a escolha deste espectaculo, satisfazer a espectativa do illustrado publico desta cidade, de quem tem recebido constantemente as maiores provas de cordial affeição; e desde já lhe agradece com todos os sentimentos de sua alma o apoio que ainda conta receber em a noite de seu beneficio: pede ao respeitavel publico de desculpar o Sr. Pinto por qualquer falta que involuntariamente elle commetta, visto que he a primeira vez que entra em espectaculos mimicos, e a faz somente por obsequio especial a beneficiada: o resto dos bilhetes estão a disposição do respeitavel publico em casa da beneficiada, rua da Aurora, casa immediata a do Illm. Sr. desembargador Rocha Bastos, segundo andar.

THEATRO DE APOLLO.

SABBADO 11 DE MARÇO DE 1854.

BENEFICIO DA ACTRIZ

Manoella Caetana Lucci.

Terminada a execução de uma excellente ouvertura, subirá a scena pela primeira vez neste theatro o excellente drama em 3 actos, composição do Sr. Garret,

FREI LUIZ DE SOUZA.

Personagens.	*Actores.*
Manoel (Fr. Luiz) de Souza.	Sr. Bezerra.
D. Magdalena de Vilhena	D. Joanna.
D. Maria de Noronha.	A Beneficiada.
Fr. Jorge Coutinho	Sr. Mendes.
O Romeiro	» Coimbra.
Telmo Paes	» Costa.
Prior de Bemfica	» Santa Rosa.
O irmão converso	» Pereira.
Miranda.	» Rozendo.
O arcebispo de Lisboa	» N. N.
Dorothéa	» N. N.

Findo o drama o Sr. Ribeiro, por obsequio a beneficiada, cantará com a mesma, em portuguez, um lindo dueto da opera

COLUMELLA.

Seguir-se-ha o vaudeville em 1 acto,

KETLY OU A VOLTA A SUISSA.

Personagens.	*Actores.*
Seneville.	Sr. Bezerra.
Frantz	» Costa.
Rutty.	» Monteiro.
Henrique, criado de Seneville.	» Santa Rosa.
Werner	D. Amalia.
Ketly.	A beneficiada.

Terminará o espectaculo com a opera comica em 1 acto,

O BEIJO.

Os principaes papeis serão desempenhados pelos Srs. Costa, Monteiro, Ribeiro e a beneficiada.

Com este espectaculo espera a beneficiada merecer do publico a costumada protecção.

Os bilhetes acham-se das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, no theatro de Santa Isabel, em mão do Sr. Wanderley caixeiro do mesmo theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 8 do corrente a veleira garopeira *Livração*; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios, para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Seguem viagem para a cidade do Aracaty os italianos Domingos de Moraes, José Gravina, Miguel Lacorte, Vicente Ponsul.

— Para o Rio de Janeiro segue no fim da presente semana o bem conhecido patacho «Valente» por estar quasi carregado; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão Francisco Nicolau de Araujo, na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

LEILO'ES.

—José Duarte das Neves, tendo de retirar-se para fora da cidade, fará leilão por intervenção do agente Borja Geraldes, terça-feira 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, em sua casa na rua do Crespo, n. 10, segundo andar, de toda a mobilia e mais moveis, tudo do melhor gosto, consistindo em uma mobilia de jacarandá, uma outra de amarello, um excellente guarda roupa, uma optima secretaria de jacarandá, commodas, marquezas, apparadores, para louça, uma excellente cama franceza com todos os seus pertences, diversos quadros com ricas estampas em fumo e coloridas, apparelhos de louça e de porcelana para almoço e jantar, louças diversas, vidros e crystaes, varios objectos para serviço de cozinha, diversas obras de prata, como bem, talheres, castiçaes, colheres, etc., etc.

LEILAO' DE CHARUTOS SEM LIMITE.

O agente Borja Geraldes fará leilão, segunda-feira 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Collegio n. 14, de uma grande porção de charutos de diversas qualidades, pelo maior preço que se possa obter.

— Victor Lasne fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um lindo sortimento de fazendas, principalmente francezas e suissas, as mais proprias do mercado: segunda-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— Terça-feira, 7 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, haverá leilão no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Gallis do seguinte: cadeiras de diversas qualidades, mesas redondas e elasticas, camas francezas, guarda louça, lavatorios, cabides de nova invenção, um balcão de amarello, mesas para costura, um piano inglez, um rico jogo de voltairete e uma caixa para costura, ambos os objectos de charão, um oboé com o seu competente methodo, sofás, cadeiras, mesas, camas com mollas e outros objectos todos de ferro, envernisados a imitação de bronze, relogios para cima de mesa de differentes tamanhos e qualidades, candieiros, alanternas, apparelhos de metal e de porcelana para chá, quadros com estampas, duas caixas com gomma ingleza de superior qualidade para engommar, e uma porção de vinho do Porto engarrafado.

O AGENTE BORJA GERALDES.

Quinta-feira 9 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, no seu armazem, rua do Collegio n. 14, fará leilão de dous ricos sanctuarios com imagens, 2 pianos inglezes, uma optima flauta do granadilho com 8 chaves, uma rabeca, e diversas obras de marcenaria, como bem, sofás de jacarandá, ditos de amarello, mesas redondas de jacarandá com pedra e sem ella, ditas de amarello, consolos, cadeiras, e commodas de amarello e jacarandá, guarda vestidos de mogno do melhor gosto possivel, carteiras de mogno, ditas de charão, marquezas, guarda lenços, apparadores, lavatorios, cadeiras para meninos, toucadores, banquinhas de amarello, camas francezas, mesas de jantar, ditas para cozinha e outras muitas obras, etc., etc., candieiros francezes e inglezes, candelabros, serpentinas, lanternas, mangas de vidro, diversas peças de vidro e cristal, um lindo roquete de labyrintho para padre, porção de bicos e rendas da terra, relogios de parede, ditos de algibeira e tambem varias obras de ouro e prata; e ao meio dia em ponto irão em leilão varios escravos pelo maior preço que se obtiver, uma grande porção de cachimbos da Arabia e um optimo carro de quatro rodas.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão por intervenção do agente Antunes, de 33 caixas com copos de vidro, grandes e pequenos, para agua e vinho: quarta-feira 8 do corrente as 11 horas da manhãa, no armazem da rua da Cruz n. 17.

— Quinta-feira 9 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, do seguinte:—Mesas redondas, consolos, cadeiras usuaes, ditas de balanço, sofás, marquezas, commodas, toucadores, banquinhas para jogo, lavatorios, cabides, lanternas, candieiros para meio de sala, candelabros, apparelhos de porcelana para chá, quadros diversos, um palanquim de rebuço da Bahia, calices para licor, fruteiras de vidro, garrafas para vinho, compoteiras, uma porção de charutos da Bahia de differentes marcas, 8 caixas de velas de carnauba, uma porção de sabonetes finos perfumados, vinho branco de Lisboa engarrafado, dito tinto do Porto, tambem engarrafado, e outros muitos artigos que serão vendidos a quem mais der.

AVISOS DIVERSOS.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua franceza no Lyceu, tem aberto em sua nova residencia, rua larga do Rosario n. 28, terceiro andar, um curso de rhetorica e poetica, e outro de geographia e historia. Póde ser procurado todos os dias uteis, desde as 7 até as 9 horas da manhãa; e de tarde a qualquer hora.

O Cosmopolita.

Sahio o numero 13, e acha-se a venda na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues.

— A abaixo assignada scientifica a certa senhora (cujo nome por condescendencia não se publica), que até o fim do presente mez venha remir os seus penhores, pois que sendo empenhados por um anno, tem decorrido mais de nove, ficando a mesma senhora certa, que findo este prazo serão os mesmos penhores vendidos para pagamento de principal e juros que se vencerem, ficando a mesma senhora sem direito algum de reclamação sobre os ditos penhores, e sujeita igualmente a qualquer falta que haja para completar o pagamento.

Joaquina Umbelina de Mello.

— Precisa-se de alguns officiaes de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de um bom forneiro e de um amassador que entendam bem do officio: na padaria da rua Imperial, defronte do chafariz, n. 37.

— O abaixo assignado declara pelo presente que não tem a sua firma em letra de qualquer valor, como responsavel, e assim qualquer lettra que por ventura appareça com a firma do abaixo assignado, he falsa. *Julião Portella da Silva.*

— Aluga-se um sobrado no Corredor do Bispo, com commodos para grande familia, e muito proprio para qualquer negociante estrangeiro: na rua do Caldeireiro n. 40, até as 8 horas da manhãa, e das 3 em diante.

— Nos dias 6, 9 e 13 do corrente, que he a ultima praça, se ha de arrematar depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, por tres annos, a renda da casa de um andar e sotão, sita na rua das Cruzes desta cidade, n. 16, avaliada por 350$000 rs. por anno.

— O bacharel formado José Maria Ramos Gorjão, agradece cordialmente aos Illms. Srs. eleitores desta provincia, que o honraram com os seus votos para deputado provincial, e lhes offerece o seu limitadissimo prestimo.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, de 10 a 12 annos, sendo dos chegados agora; na rua do Livramento n. 38.

— Perdeu-se na tarde de quarta-feira de cinza uma pulseira de ouro de armação, desde a rua do Rangel até o largo do Livramento: quem achou, querendo restituir, dirija-se á rua do Queimado, botica n. 15, que se lhe dará os signaes e se lhe gratificará.

— Deseja-se muito fallar no pateo do Collegio, loja de livros n. 6, de João da Costa Dourado, com os Srs. João Francisco de Amaral, morador em Iguarassú, Julio Barbosa de Vasconcellos, Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel.

— Se algum portuguez de pouca familia quizer estar de morada no sitio da travessa dos Remedios n. 21, com uma pequena paga, e com a condição de tratar da casa do mesmo sitio, das plantas que nelle existem, e da conservação da cerca que o cerca, querendo dar fiador a sua capacidade e boa conducta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8, com quem vai para a rua da Florentina, para tratar do ajuste.

— Desappareceu no dia 3 do corrente, do primeiro sitio de capim a esquerda, ao entrar da estrada nova, vindo da Passagem, um mulato de nome Pedro, com os signaes seguintes:—côr não muito clara, cabellos anelados, os olhos um pouco languidos, nariz regular e um pouco afinado, bocca grande, mãos e pés pequenos, em uma das pernas tem uma cicatriz proveniente de mordedura de um cachorro, cara redonda, altura baixa, e um pouco grosso; levou chapéo de palha de carnauba, camisa de algodãozinho de listra azul, calça de algodãozinho azul; levava atado a cintura cinto de sola, e conduzia uma trouxa contendo nella uma rede, um capote escocez já bastante velho, e mais alguma roupa nova e velha; recommenda-se a captura deste escravo: a pessoa que o pegar, conduza-o ao sitio acima declarado, que será generosamente pago o seu trabalho.

— O abaixo assignado gratifica com 50$000 rs. a quem apprehender a sua escrava, crioula, de nome Anna, que desappareceu no dia 15 de fevereiro proximo findo, tendo ido vender fructas em um taboleiro, a qual tem os signaes seguintes: 40 e tantos annos, e representa ter mais idade pela falta de dentes, pelo que tem as bochechas mettidas para dentro, e os beiços abatidos, altura regular, côr um pouco fula, barriga um pouco quebrada para fóra, umas marcas de foveiro em uma ou ambas as pernas junto ao tornozelo, os dedos minimos dos pés tortos para os lados, toma tabaco e gosta de aguardente; levou vestido de chita e panno da Costa usados, he provavel que esteja occulta nesta praça ou mesmo fóra: quem a levar a estrada nova, adiante da Magdalena, primeira casa azul, recebera a quantia ácima offerecida.

João Antonio Villa-Secca.

— Pede-se ao Illm. Sr. Joaquim Baptista Moreira, consul de Portugal, que para provar o beneficio que houve na leva de Mossamedes, se digne publicar a conta das despezas desta expedição. *Um portuguez.*

— O abaixo assignado não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, pela inesperada sahida do vapor, recorre a este jornal para pedir desculpa a essas mesmas pessoas e offerecer o seu diminuto prestimo na provincia da Bahia.—*Francisco Nery da Fonseca.*

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e comprar para uma pessoa: quem tiver, dirija-se ao pateo do Carmo n. 8, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua Direita n. 21.

— Perdeu-se uns enfeites de relogio: quem achou e quizer entregar na rua das Cruzes taberna n. 20, será generosamente recompensado.

— Desappareceu o moleque Lourenço, filho do sertão do Aracaty, levou calça de algodão e calça de riscado branco ja' suja, sem chapéo; tem os pés muito grandes e mal feitos, e representa ter 14 ou 15 annos de idade; falla a moda do matto e he alguma cousa gago; tem a côr bem preta e o rosto redondo: suppõe-se que tomou o caminho do norte, e que talvez ande pela cidade de Olinda vadiando: quem o pegar póde leva-lo a rua do Trapiche n. 40, segundo andar; ou na casa de seu senhor, no sitio da esquina do viveiro da Passagem, que se gratificara' qualquer trabalho.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga queira dirigir-se a praça da Independencia, na livraria n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— O lente da 1.ª cadeira do 5.º anno do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. academicos quintanistas, que as suas prelecções no anno corrente hão de ter por base os seus—Elementos de Economia Politica—que se estão imprimindo na typographia do Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, em cuja livraria estabelecida na rua do Collegio, podem deixar os seus nomes e moradas. No mesmo lugar pode subscrever mais quem quizer, sendo o preço da subscripção 5$000 rs. pagos na occasião da entrega da obra. Ahi mesmo, e em Olinda em casa do Sr. Luiz José Gonzaga vendem-se os elementos da Pratica do Processo, e as instituições de Direito Civil Brasileiro, composição do mesmo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos; este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica: na povoação do Monteiro, em casa de Nicoláo Machado Freire.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraça, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegue e excellente vista; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvoras fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangabeira, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs.; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 50$, 20$ e 10$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem proporções de as possuir: pelo que offerece o rendido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aqueita quantia; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem: quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, á rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos o dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

J. Jane, Dentista, continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de rs.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria setima do Estado Sanitario, cujas listas se esperam hoje do Rio de Janeiro pelo vapor L'Avenir: os premios serão pagos a' entrega das mesmas listas.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, existe uma pequena porção de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da setima loteria do Estado Sanitario, cuja lista chega até o dia 27 no vapor L'Avenir i a elles, se querem tirar bom premio.

— Quem precisar de um bom cozinheiro para casa estrangeira ou brasileira, dirija-se á rua do Trapiche Novo n. 30, que achará com quem tratar.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ultimo gosto.

Os abaixo assignados, donos da nova loja deo urives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

— A pessoa que achou uma ataca de ouro com um camapheu, a qual perdeu-se do principio da rua Direita, pateo de S. Pedro e Carmo, e principio da rua estreita do Rosario, querendo restituir, dirija-se a mesma rua do Rosario, sobrado n. 35, que será recompensado.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

DINHEIRO.

Continua-se a dar dinheiro a juros com penhores de ouro: na rua estreita do Rosario n. 7.

Boaventura José de Castro Azevedo, com fabrica de chapéos na rua Nova n. 52, junto a casa da illustrissima camara municipal. Tem a honra de participar ao respeitavel publico, particularmente aos seus amigos e freguezes que se acha munido de um explendido sortimento de chapéos e bonetes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhoras e meninos que está vendendo tanto em porções como a retalho, por muito menos preço do que em outra qualquer parte, e na mesma casa recebe-se toda e qualquer encommenda e concertos de obras tendentes a sua arte que além da commodidade dos preços executará com todo o aceio e promptidão de modo que o freguez não terá nada a desejar; e para mais commodidade de algumas pessoas que pelos seus afazeres não podem fazer compras e encommendas de dia, acha-se o estabelecimento aberto, das 6 horas da manhãa até as 9 da noite, e espera que as mesmas pessoas o honrem com as suas mui agradaveis presenças.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar, tanto em brevidade como em modico preço; na rua Nova n. 44, primeiro andar.

Gabinete portuguez de leitura.

Os Srs. associados queiram restituir os livros em seu poder com excesso do prazo de leitura, para o que está marcado o prazo de 8 dias. Recife 1. de março de 1854.—*João Q. de Aguilar*, 1. secretario.

— Vende-se um cavallo de carro, de cabriolet, e de sella, he em tudo muito bom, principalmente de cabriolet, tem todas as excellentes qualidades que se procura em um animal, por ser muito manso, muito novo, muito manteudo, muito grande e bonito; e sendo a pessoa conhecida dá-se para experimentar os dias que quizer: na estribaria de Augusto Aicher: na rua da Guia.

— Precisa-se alugar uma ama de bons costumes, que saiba bem cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pequena familia; paga-se bem se o serviço agradar: dirija-se a rua larga do Rosario n. 28, por cima do armazem de louça, terceiro andar.

— A pessoa que na noite de 28 do passado, no baile mascarado no theatro de Santa-Isabel, tirou do pescoço de um mascara um cordão de ouro com bastante peso, mande-o levar na praça da Independencia n. 14, do contrario declarar-se-lhe seu nome, o que não se faz por ora por se julgar cassuada.

— Domingos José da Costa pelo presente declara, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade collectiva que tinha com o Sr. Affonso Pedroso do Amaral Brandão, em sua loja de miudezas sita na rua do Queimado desta cidade, e que desde ja' o mesmo Sr. Pedroso nada mais tem com a gerencia de dita loja, bem como com os debitos quer activos quer passivos, contrahidos na constancia da mesma sociedade. Outro sim declara, que fica solidariamente responsavel para com os diversos credores de dita loja, sem que o mesmo Sr. Brandão possa ser em tempo algum obrigado a pagar nenhum dos debitos contrahidos sob a firma Pedroso & Costa.

— Na rua Nova n. 63, vestem-se figuras para procissões, com aceio e por preço commodo; e tambem alugam-se azas chegadas ultimamente da Bahia, e de muito bom gosto.

— Perdeu-se uma carteira com 140$000 rs.; quem a achou, leve-a á casa do Sr. Antonio Duarte de Oliveira Rego, becco da Madre de Deos, que elle dara a conta das notas que tem dita carteira, e dá-se 10$000 rs. de achado.

— Pede-se ao Sr. Francisco Muniz de Almeida o favor de apparecer na rua da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, a negocio.
Antonio de Paula Fernandes Eiras.

— Offerece-se um moço para caixeiro de rua ou de escripta pois tem boa lettra: na rua Direita n. 33.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; na rua do Hospicio n. 34.

— Perdeu-se no dia quarta-feira de cinza um alfinete de peito de ouro sem pedra, apenas com alguns raminhos abertos a buril, da rua do Rangel e pelo becco da mesma até a do Livramento; a pessoa que o tiver achado, e sua consciencia pedir de entrega-lo, leve-o a mesma rua do Rangel n. 36, segundo andar, que será generosamente recompensado.

— Os directores da companhia Utilidade Publica desta cidade abaixo assignados, declaram aos senhores commerciantes, que elles se acham autorisados a tomarem riscos sobre carga ou embarcações de qualquer lotação ou bandeira até a quantia de 40:000$000 rs. em um só navio, sendo metade por conta desta companhia, e metade por conta da companhia de seguros maritimos da cidade de Lisboa, denominada Fidelidade, por procuração de 11 de fevereiro proximo passado.—*Luiz Antonio Vieira, Manoel Joaquim Ramos e Silva.*

— Antonio Joaquim Vidal mudou de residencia da rua do Brum para a rua da Cadeia do Recife n. 60, no dia primeiro do corrente.

— Aluga-se metade de uma casa na rua de Santo Amaro, propria para rapaz solteiro: a tratar na rua Nova, taberna n. 50.

— Precisa-se de uma negra forra ou captiva para serviço de uma casa do homem solteiro estrangeiro: na rua Nova n. 41 primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

Roubo.

Previne-se a todos os senhores relojoeiros, ou a qualquer pessoa a quem fôr offerecido um relogio de ouro patente inglez, de sabonete, com corrente de ouro de pouco preço, e fina, de ns. 34028, 1475, de o apprehender e leva-lo a seu dono Mathias de Azevedo Villarouco, na rua do Crespo, loja n. 1, ou na sua residencia, rua do Queimado, segundo andar da casa n. 3, d'onde foi furtado na manhãa do dia 2 de março; assim como faz-se sciente que o ponteiro dos segundos do mesmo relogio se acha quebrado o lado inferior, e será recompensada a pessoa que entregar o dito relogio, ou descubrir o ladrão.

— Hoje pelas 10 horas do dia foi o abaixo assignado roubado em um relogio e 12$000 rs. em sedulas. O relogio he patente suisso, de sabonete de ouro, e todo elle bordado, levando juntamente uma corrente elastica de cabello guarnecida de ouro, tendo mais ao pé do gancho uma medalhazinha de cornalina, um peixe tambem de ouro mucico e um sinete da mesma massa com arco de ouro. O abaixo assignado, roga encarecidamente aos senhores ourives e relojoeiros a apprehensão desses objectos, caso lhe sejam offerecidos, bem como recompensará com 50$ rs. a quem lhe descubrir o individuo, que tão audaciosamente o acaba de roubar em sua casa, na rua das Larangeiras n. 5, segundo andar. Recife 2 de março de 1854.—*Francisco Joaquim Gaspar.*

— Na tarde de quarta-feira de cinza perdeu-se um bracelete desde a ponte do Recife em direitura até a rua Nova junto a ponte da Boa-Vista, que uma criança levava no braço. A corrente do bracelete he toda lavrada, e de forma que finge dez corações engrasados uns nos outros, e a chapa he um pouco grande para o tamanho da corrente, pouco ovada, e tem no centro um não pequeno diamante sobre folhas todas esmaltadas de azul, sendo a cravação do diamante de agarra: roga-se a quem a achou, leva-la á rua por detraz do Corpo Santo, casa n. 52, segundo andar, junto a botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, onde se dará com generosidade o competente achado, se fôr exigido; e previne-se aos senhores ourives e quaesquer outras pessoas, que a apprehendam se lhes fôr offerecida por venda, ou para algum outro fim, entregando-a em dita casa.

— José Joaquim da Cunha Guimarães retira-se para Portugal a tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores: 1. o Sr. Diogo José Leite Guimarães; 2. o Sr. João Antonio Antunes; 3. o Sr. João Ferreira da Silva, e ficando o segundo procurador entregue de seu estabelecimento de tartarugueiro com interesse na metade dos lucros.

— O bacharel Rufino Augusto de Almeida continúa a advogar no civel e crime: pode ser procurado das 8 horas da manhãa até as 3 da tarde em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 25, segundo andar.

— Torna-se a pedir ao Sr. João Francisco da Lapa o favor de apparecer na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, a negocio.
Antonio de Paula Fernandes Eiras.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa, menos cozinhar e engommar; no sobrado defronte da ordem terceira de S. Francisco onde foi a Apollinea.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 10 do corrente andam as rodas desta loteria com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, e só se vende até o dia 9.—O thesoureiro,
Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— Francisco Gonçalves Braga, portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro, onde vai residir, levando em sua companhia para o seu serviço, os seus escravos Antonio, pardo, e Benedicto cabra.

— Precisa-se de um escravo para fazer o serviço externo de casa, o qual não occupará todo dia, e póde ir para casa de seu senhor ao meio dia, querendo; no sobrado defronte da ordem terceira de S. Francisco onde foi a Apollinea.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Joaquim Ferreira de Azevedo, a negocio de seu interesse: queira annunciar sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua da Praia, armazem n. 39.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 16 annos de idade, ainda que tenha pouca pratica, dando conhecimento a sua conducta; na rua da Senzala Nova n. 39.

— A pessoa que precisar de uma ama para cozinhar e engommar para casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Assumpção casa junto ao nicho do Noia n. 64; na mesma se offerece uma mulher para engommar e cozinhar em sua casa.

Paulo Gaignou, dentista.

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— A pessoa que na noite de 28 do mez passado, no baile mascarado do theatro de Apollo, perdeu uma cabeleira, dirija-se ao Bazar Pernambucano, que dando os signaes lhe será entregue.

Faz-se publico para que ninguem possa allegar ignorancia, que o engenho Santa Maria, seus pertences, safra e escravos, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz e Gaipió, na comarca do Cabo, acham-se hypothecados ao abaixo assignado, a qual hypotheca tem prazo fixo, que finalisará em 11 de setembro do corrente anno; nessa época importará o debito em 34:303$580.
—*José Marques da Costa Soares.*

— O abaixo assignado, herdeiro do finado seu sogro Sr. José [illegible] de Souza [illegible], protesta, como lhe compete, contra o annuncio dos Srs. Joaquim Martins da Silva [illegible] e D. Quiteria Maria de Jesus, pelo qual declaram continuar com o negocio das [illegible] da rua do Cabugá n. 2 C, e 2 D, que pertenciam ao mesmo finado, visto como estando os bens proindiviso, não he permittido a meeira, e a um coherdeiro, sem a concurrencia [illegible] assentimento dos mais herdeiros, estabelecerem uma sociedade sobre si para gyrarem os bens communs, sendo que de nenhum dos mesmos bens se póde dispor sem accordo de todos, e licença do juizo de orphãos, por haverem menores. Recife 4 de março de 1854.—*Antonio Francisco Xavier.*

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, prefere-se pequeno: no aterro da Boa-Vista n. 77, fabrica de charutos, se dirá quem precisa.

— A pessoa que tiver um sobrado para alugar, prefere-se com sotão, e nas seguintes ruas: Collegio, Cruzes, Rosario ou Queimado, póde annunciar ou dirigir-se a rua do Collegio n. 1.

Hontem, 4 de março, não voltou para casa o escravo Antonio, de nação, de idade 45 a 50 annos, he baixo, grosso, feio, tem um inchaço no pescoço e tambem uma cicatriz, (caracteres que bem o distinguem); andava no ganho, e fugio com o dinheiro da semana; tem os pés grossos, e caminha mui preguiçosamente: quem o pegar leve-o ao abaixo assignado, na rua de San-Francisco (Mundo Novo), n. 68 A, que será bem recompensado.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— O abaixo assignado avisa ao publico que tem aberto um açougue no lugar da Venda Grande, onde todos os dias se exporá a venda carne da melhor qualidade possivel, e por preço tão commodo que faz muita conta mandar-se da cidade compra-la alli mesmo, uma vez que para este fim se reunam tantas pessoas quantas bastem para que o preço da conducção seja insignificante, uma vez repartido para todos como ja está disposta a fazer muita gente que não quer comer carne magra, e está cançado de comprar da gorda que na cidade se vende por alto preço. A carne do açougue do abaixo assignado tem além disto a vantagem de ser mais saudavel visto ter alli logradouros proprios a conservar o gado em perfeita saude e completo descanço. Os pretendentes dirijam-se a rua de S. José n. 3, em casa de Joaquim Francisco dos Santos, para fazer as encommendas. As 6 horas e meia até as 7, os donos queiram por portadores seus receberem no largo da praça da Independencia, quando alguns se descuidem em mandar buscar na hora acima declarada, dirijam-se á casa acima na mesma rua, que ser-lhe-ha entregue. Venda Grande, 4 de fevereiro de 1854.
Francisco Mendes de Mello.

— Roga-se aos senhores vendedores de bilhetes, que não paguem qualquer premio que sahir no quarto n. 288 da setima loteria do Estado Sanitario, pois foi perdido; e como esteja assignado com as firmas de Francisco de Borja e de Antonio Jacintho de Mello, por isso faz-se o presente annuncio: advertindo-se aos mesmos vendedores que só paguem a algum dos socios.

COMPRAS.

— Compra-se uma salva de prata sem feitio, que occupe 4 copos para agua; na rua estreita do Rosario, loja de ourives n. 7, junto a igreja do Rosario.

— Compra-se uma geographia de Gaultier em francez; no Passeio Publico n. 13.

— Compram-se alguns adornos para uso de menino, como sejam: moeda de ouro, veronicas de S. José, e figuinha, assim como um par de colchetes: na rua das Flores n. 23.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 10 a 20 annos, para dentro e fora da provincia, tendo boas figuras pagam-se bem; na rua Direita n. 66.

— Compra-se o *Diario* de ns. 1 a 15 de março de 1849 no aterro da Boa Vista n. 60.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um sellim inglez em bom uso; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava sadia e de bons costumes, de meia idade, com as habilidades necessarias para arranjos de uma casa; na rua do Livramento n. 19, se dirá quem precisa.

— Compram-se 4 portas e 8 janellões em segunda mão, assim como algum taboado velho; na Soledade, sobrado defronte da igreja.

— Compra-se um cavallo que seja muito bonito e bom andador: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia.

Fazendas pretas para a quaresma.

Los pretos muito finos pelo barato preço de 6$000 rs., mantas de blonde a 7$000 rs., sarja preta muito boa a 2$000 rs., dita muito fina a 2$240, luvas pretas de torçal para senhora a 1$000 rs., ditas para homem a 1$000 rs., casemira preta muito fina a 2$000 rs., setim preto muito bom a 3$000 rs., e outras muitas fazendas; na loja do barateiro, na rua do Queimado n. 9, de Antonio Luiz de Oliveira e Azevedo.

— Vendem-se as casas terreas n. 68 e 106 da rua das Cinco Pontas; n. 67 da rua do Jardim; n. 72 da de Santa Rita, e n. 81 da rua Velha: na rua Direita n. 40, segundo andar.

— Vende-se farinha de mandioca muito barata, para criação, tanto em porção como a retalho; na rua do Amorim n. 36, taberna.

— Vende-se uma escrava de nação, boa quitandeira, muito fiel, sem vicios nem achaques: na rua de Santo Amaro, taberna do Sr. Pimentel, se dirá quem vende.

— Vende-se um bonito carro de 4 rodas em muito bom uso, e por preço commodo: na rua da Aurora n. 26.

Estampas de santos e santas.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, ainda existe uma porção de estampas em ponto pequeno e grande.

Veronicas milagrosas.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, existe um completo sortimento de veronicas dos seguintes nomes: N. S. das Dores, SS. Corações de Jesus e de Maria S. Francisco de Assis, Senhor Crucificado, N. S. do Bom Parto, Anjo da Guarda, S. Miguel, N. S. do Carmo, N. S. da Conceição, assim como outras muitas que se deixam de annunciar.

Ligas para senhoras.

As melhores ligas de seda que tem vindo a este mercado; vendem-se na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se uma commoda em bom uso; quem pretender comprar, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 46.

— Vende-se um cordão de ouro de lei, feito no Porto, com o peso de 85 oitavas: quem pretender comprar, dirija-se á rua das Larangeiras n. 4.

Quem deixará de fazer um vestido preto.

Na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado, a melhor e legitima sarja hespanhola que aqui tem vindo. Franqueiam-se amostras, e tambem se manda um caixeiro com as peças para quem quizer comprar. ver.

— Vende-se uma carroça para cavallo com seus competentes arreios: a tratar na rua do Pires, sitio do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, junto a caixa d'agua.

— Na rua da Madre de Deos n. 36, vende-se uma porção de sola com pequeno toque de avaria; assim como se vende cera amarella e de carnauba, por preço commodo.

Guarda nacional.

Fortunato Correia de Menezes, com loja de cirgueiro na praça da Independencia n. 17, tem para vender boas espadas de metal principe com coroa e sem ella, chapéos armados a moderna, barretinas, dragonas, bandas de franjas de ouro e de retroz, telins brancos e pretos, e tudo o mais que he preciso para os uniformes dos Srs. officiaes; por preço o mais commodo possivel.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra boa: na rua da Cadeia do Recife, nas lojas n. 13 e 18, por preço commodo.

— Vende-se um cavallo de carro, de cabriolet, e de sella, he em tudo muito bom, principalmente de cabriolet, tem todas as excellentes qualidades que se procura em um animal por ser muito manso, muito novo, muito manteudo, muito grande e bonito, e sendo a pessoa conhecida da-se para experimentar os dias que quizer: na estribaria de Augusto Aicher na rua da Guia.

— Vendem-se na rua Nova loja n. 2, casacas de

panno preto	10$000
Ditas de cores	10$000
Sobrecasacas de panno de côres. . . .	12$000
Ditas » preto	12$000

— Vendem-se 10 escravos, sendo 3 de meia idade, um delles bom canoeiro, e 6 ditos moços com algumas habilidades: na rua Direita n. 3.

— Vende-se 1 negrinha de 6 annos e 1 moleque de 8, ambos muito lindos, 1 negra de 28 annos que engomma e cozinha bem, 1 dita quitandeira e lavadeira, 1 molecão peça de 20 annos, de boa conducta, 1 dito de 22 annos por 450$000 rs., por estar com principio de frialdade, e todos por preço em conta; na rua Direita n. 66.

Paletós francezes de brim de linho, alpaca e panno fino.

Vendem-se paletós francezes de brim de linho e bretanha a 3$ e 4$000 rs., ditos de alpaca preta e de cores a 8 e 10$000 rs., ditos de panno fino preto a 15$, 18$ e 20$000 rs.; a elles, que á vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar; na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

PARA A QUARESM[A]

Vendem-se luvas de seda preta p[ara se]nhora, tambem meias de seda preta [illegible] tudo de muito superior qualidade, [illegible] ultimo navio de Inglaterra: no ar[mazem] do H. Wyatt, rua do Trapiche No[vo] [illegible]

— Vende-se na rua Nova, Bazar Pernambucano n. 33, cortes de vestidos de cambraia branca bordados, pelo preço de 5$ rs. cada um.

— Vende-se a loja de barbeiro da rua da Cruz do Recife n. 43, propria para qualquer officina; quem pretender, dirija-se a mesma, para tratar com seu dono.

— Vendem-se dous moleques crioulos, bonitas figuras, um de 13 outro de 16 annos: quem os pretender dirija-se a rua de Santa Rita casa n. 90.

Livros para a quaresma.

Semana santa, manual da missa, dito abreviados manual do christão, mez de Maria, horas marianas etc., estes livros ha com gosto na encadernação o melhor que pode-se encontrar, tanto por serem de velludo de differentes côres, como em finas estampas douradas, tambem ha para menos valor: no pateo do Collegio loja de livros n. 6, de João da Costa Dourado.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que alem dos biscoitos inglezes e francezes, constantemente se encontrará vinte e tantas qualidades de bolinhos para chá, cavacas e pão-de-ló torrado, chocolate, miscelania, pastilhas, entre estas ostelãa-pimenta, amendoas e confeitos, ricas caixinhas para os mesmos, chocolates differentes, tudo em porção e a retalho, e o melhor de todos os doces que se affiança a qualidade, preço fixo he seu costume.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

— Vende-se sola boa em pequenas e grandes partidas, cera de carnauba primeira sorte, pelles de cabra de diversos preços, esteiras de palha de carnauba e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Calçados francezes de todas as qualidades.

Borzeguins, sapatões, sapatos de lustre de entrada baixa com salto e sem elle, botins e sapatões de bezerro tanto para homem como para menino, e um completo sortimento de calçados tanto para homem como para meninos e meninas, tudo chegado ultimamente e por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro; no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Calçado a 720, 800, 2,000 e 5,000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty a 700, 800, etc., botins a 2$000 rs., e sapatões de lustre da Bahia a 3$000 rs., assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e um completo sortimento de perfumarias, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Para a guarda nacional.

Vende-se panno fino azul superior, para fardas da guarda nacional a 3$ e 4$000 rs. o covado: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se a taberna n. 2 da rua da matriz da Boa-Vista, com quinhentos e tantos mil reis de fundos, e em muito bom local por ter frente para duas ruas: os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá, loja n. 3.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se cera de carnaúba; no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se velas de cera de carnaúba pura de muito superior qualidade; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

CHAMPAGNE

o melhor que ha no mercado e por preço commodo: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, ha para vender um esplendido sortimento de pannos pretos e casemiras de varios preços e qualidades, e tambem côrtes de colletes de casemira preta bordados, ditos de gorgurão preto de seda bordados, fazenda muito moderna, chapeos a carijó, ditos com aba estreita, dos melhores que ha no mercado, e promettem vender por preços muito commodos.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituirá o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000 rs., preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 a peça, com 38 covados.

Velas de carnaúba.

Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço; na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Cera de carnaúba.

Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Legitima sarja hespanhola da melhor qualidade que aqui tem vindo, dita um pouco mais a baixo, setim preto para vestidos, cortes de seda preta lavrada para vestidos, fazenda superior, veludo preto, chales e mantas de filó de seda bordados, romeiras de retroz preto tambem bordadas, meias de seda preta de peso, tanto para homem como para senhora, e outras muitas fazendas proprias para o tempo da quaresma; na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de costume, escovas para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson, vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se á verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, chegados pelo melhor autor hamburguez: na [illegible] n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vende-se sal do Assú muito bom, e mais 400 molhos de palha de carnauba, a bordo do hiate *S. João*, fundeado defronte do caes do Ramos: a tratar a bordo com o mestre, ou na rua da Madre de Deos, n. 34 loja.

Ao barato.

Braços de Romão para balança de balcão, peneiras de arame para padaria e refinações, escrivaninhas de latão para repartições publicas, perfumadores de latão, hesouras para costuras, grandes e pequenas, ditas para cortar cabellos, ditas para unhas, e outras para applicações differentes, canivetes finos de todas as qualidades, pedras para afiar navalha das mais finas que tem vindo ao mercado, navalhas e outros muitos generos que so com a vista se dará a explicação necessaria, tudo do melhor que se encontra no mercado, vende-se por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56-A.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundicao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, côrtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, côrtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., côrtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o côrte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macáo muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços são' os mais commodos.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos; quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando' o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sacco, e sicupira muito encorpado a 100, 120, e 140 a jarda: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se algumas vaccas solteiras, e novilhas, bastante gordas: no sitio da Torre em Belem, de manhãa até as 8 horas, e a tarde das 5 horas em diante.

— Vende-se um sobrado de dous andares, em chãos proprios, no bairro do Recife, por 3:500$000 rs: quem o pretender, dirija-se a rua da Senzala Nova, taberna n. 7, que ahi se dirá aonde he o dito sobrado, e quem o vende.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
E COMPANHIA: RUA DO TRAPICHE N. 3,

ha para vender o seguinte:
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de linho da Russia.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

Couro de lustre

de boa qualidade: vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

— Vendem-se boas obras de ouro e prata, por menos preço do que em outra qualquer parte, por seu dono querer acabar com o dito negocio: na loja de ourives, rua Direita n. 101. Na mesma loja vende-se ouro e prata velhos, por preço commodo.

— Vende-se na rua Nova n. 33, Bazar Pernambucano, trez excellentes caixas de musica e um realejo armonico, tudo por preço commodo.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza a 760 rs. a libra, e azeite doce muito novo a 800 rs. a garrafa: na rua das Cruzes n. 20.

— Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, de 16 a 18 annos de idade na rua da Madre-de-Deos loja n. 7.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

— Na rua Nova n. 33 Bazar Pernambucano, continua a haver variado sortimento de fazendas francezas de muito bom gosto, proprias do tempo, como sejam vestidos pretos, véos ditos, talhos de bicos ditos, romeiras de filó ditos, chales de retroz bordados ditos, romeiras de dito ditos, meias de seda ditas, romeiras de filó branco, talhos de bico ditas, camizetas de cambraia bordadas, bicos de blond, de seda e de linho, gravatinhas para senhoras, flores finas para peito e cabeça de ditas, fitas de muito bom gosto e qualidades, roupões para meninos, panno muito fino preto, casemira preta, chapéos de pello de seda, os melhores que ha no mercado, e outros muitos objectos que só com a vista poderão ser apreciados.

— Vende-se na rua Nova, Bazar Pernambucano n. 33, camizinhas de meia abertas, para recemnascidos, pelo diminuto preço de 6$000 rs. a duzia, a ellas antes que se acabem.

Fazendas de seda e panno fino.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se cortes de vestido preto bordados, setim macáo proprio pra vestido, velludo preto superior para dito, a verdadeira sarja de seda hespanhola, los pretos de seda bordados, mantas de seda ditas, meias pretas de seda de peso, superior panno preto inglez e francez prova de limão, casemira preta elastica muito fina, cortes de collete de velludo preto com palmas bordados de retroz, o mais rico possivel, ditos de casemira preta bordados, ditos de setim liso e lavrado, e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por preço de agradar aos compradores.

SALSA PARRILHA,
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da
SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUNDIÇÃO

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

ANNUNCIO LITTERARIO.

Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos—interessante, e necessaria aos juizes, escrivães e advogados: na loja de livros da rua do Collegio n. 9 e 20 do Sr. Ricardo de Freitas, pelo preço de 30$000 rs.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 26 do corrente fevereiro, desappareceu do abaixo assignado o escravo, pardo, de nome Luiz, com 17 para 18 annos de idade, de boa estatura, mãos e pés grandes, as pernas tortas nos joelhos, ao que lhe chamam quebramangue, porém não muito, olhos pequenos, rosto redondo, cabellos quasi carapinhados, orelhas pequenas, nariz regular e alguma cousa arregaçado para cima: quem o pegar leve-o á rua Imperial, que será pago de seu trabalho, e o mesmo abaixo assignado roga a quem delle souber, que o faça prender.—*Antonio da Silva Gusmão.*

— Do sitio das Roseiras do major Joaquim Elias de Moura, desappareceu no dia 27 do findo mez de fevereiro do corrente anno, o seu escravo Adão Quinta-feira, mão official de sapateiro, com os signaes seguintes: estatura mediana, côr fula, nariz muito chato e grosso na ponta, muito bruto no fallar, feio de cara, e principia a barbar, tem as mãos bastantes calosas de apertar a linha do officio de sapateiro, foi discipulo do mestre Vicente; quem o pegar ou delle souber, dirija-se ao dito sitio que será bem recompensado.

— No dia 26 de fevereiro proximo passado, pelas 2 horas da noite, evadio-se a escrava Cosma, de 20 annos de idade, com os signaes seguintes:—meia cabeça, cabellos crespos, rosto redondo, a bocca quando ri meia grande, beiços rôxos e grossos pés grandes e finos, pestanas compridas, nariz um tanto rombudo e com signaes de bexigas, poucos e pretos, consta que foi raptada pelo mulato, claro, Agostinho, escravo do Sr. do engenho de Penedo de baixo, Francisco de Paula Marinho Wanderley, o qual tem os signaes seguintes: cabellos crespos, uma barroca na testa, e tem a perna esquerda secca e o calcanhar pegado na perna, e quando anda he sobre as pontas dos dedos do pé, e bola um pouco as nadegas para fóra; e he da cintura para cima todo cheio de cicatrizes provenientes de muitas facadas que tem levado, tem uma outra cicatriz no cachaço de uma bala, e no peito esquerdo ao direito tem tambem uma cicatriz de punhal: assim roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, que façam prender a mulata e ao dito mulato, e recolhe-los á cadeia, porque o annunciante tem de proceder contra o dito mulato, desencabeçador de sua escrava.

— Está fugido desde o dia 18 de fevereiro o preto Manoel, crioulo, de idade 30 annos, baixo, grosso do corpo, com marcas de bexigas no rosto e falta de dentes na parte superior; desconfia-se ter ido para o Cabo: roga-se a quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se a rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro, que será recompensado.

150$000 rs. de gratificação.

A quem apprehender o pardo Marcelino, de idade pouco mais ou menos 40 annos, algum tanto claro, estatura regular, bastante barba, com signaes de feridas nas pernas. He natural de Pernambuco e entende alguma cousa de fabricar assucar, e do officio de alfaiate. Este escravo foi de Joaquim Marques da Cruz, e hoje he de Joaquim Luiz Pereira Nunes, morador no lugar denominado Bahia Formosa, termo da cidade de Cabo Frio. No caso de dito escravo ser apprehendido para o lado do norte, por ter ja sido visto no lugar chamado Itabapuana, que fica ao norte de Campos, será remettido para o Rio de Janeiro entregar ao Sr. Bernardo Alves Correa de Sá, na rua de S. Pedro n. 2 D, o qual está autorisado para o receber, e pagar toda e qualquer despeza que se faça a seu respeito, ou a seu senhor, no lugar acima indicado, e nesta cidade de Pernambuco a Amorim Irmão, na rua da Cruz n. 3.

— Desappareceu, indo vender fructas em um taboleiro, no dia 15 do corrente, a preta, crioula, de nome Anna, altura regular, magra, com grande falta de dentes, pelo que tem os labios abatidos, o ventre um pouco crescido, sem estar prenhe, os dedos minimos dos pés virados para traz, tem marcas de foveiro em uma ou ambas as pernas, representa mais idade do que tem pela falta dos dentes; levou vestido de chita e panno da Costa, gosta muito de aguardente, e por isso póde ser pegada em alguma taberna a não estar acoitada por alguem, contra quem se procedera com toda força da lei: quem a pegar ou der noticia certa della, recebera 20$000 rs. do seu legitimo senhor, no seu sitio na estrada nova, e diante da Magdalena, primeira casa azul.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO
ILEGÍVEL